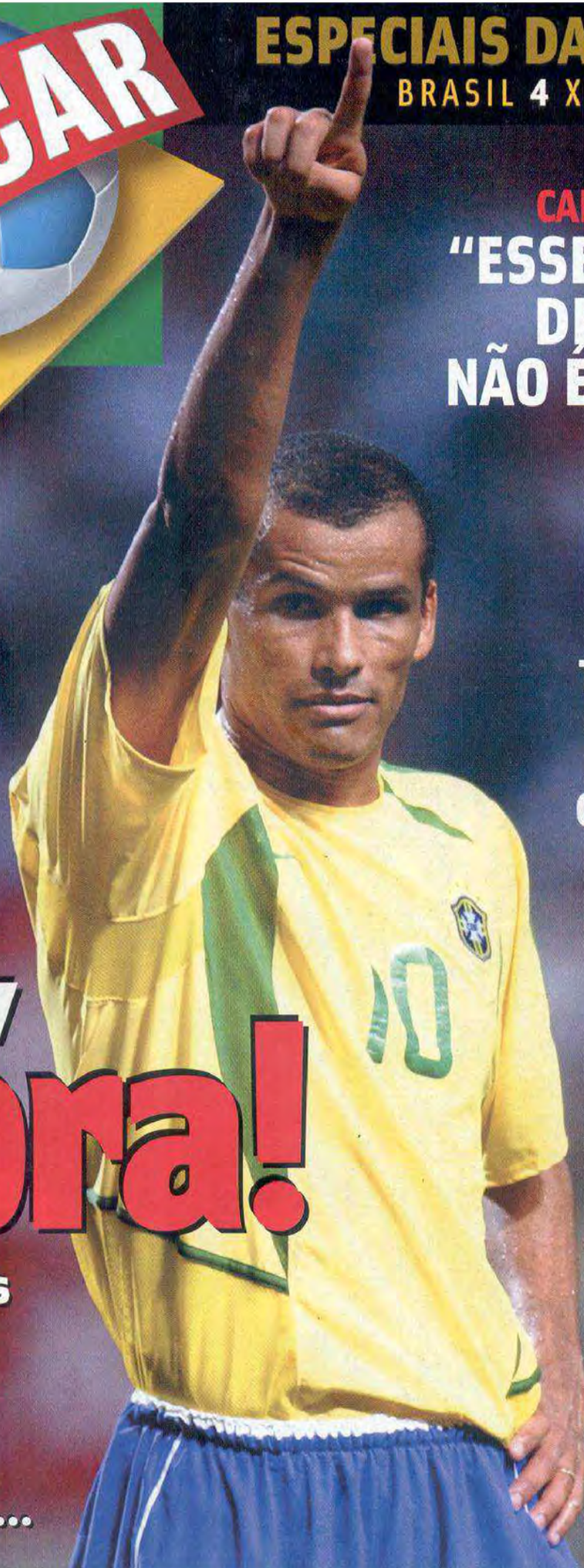
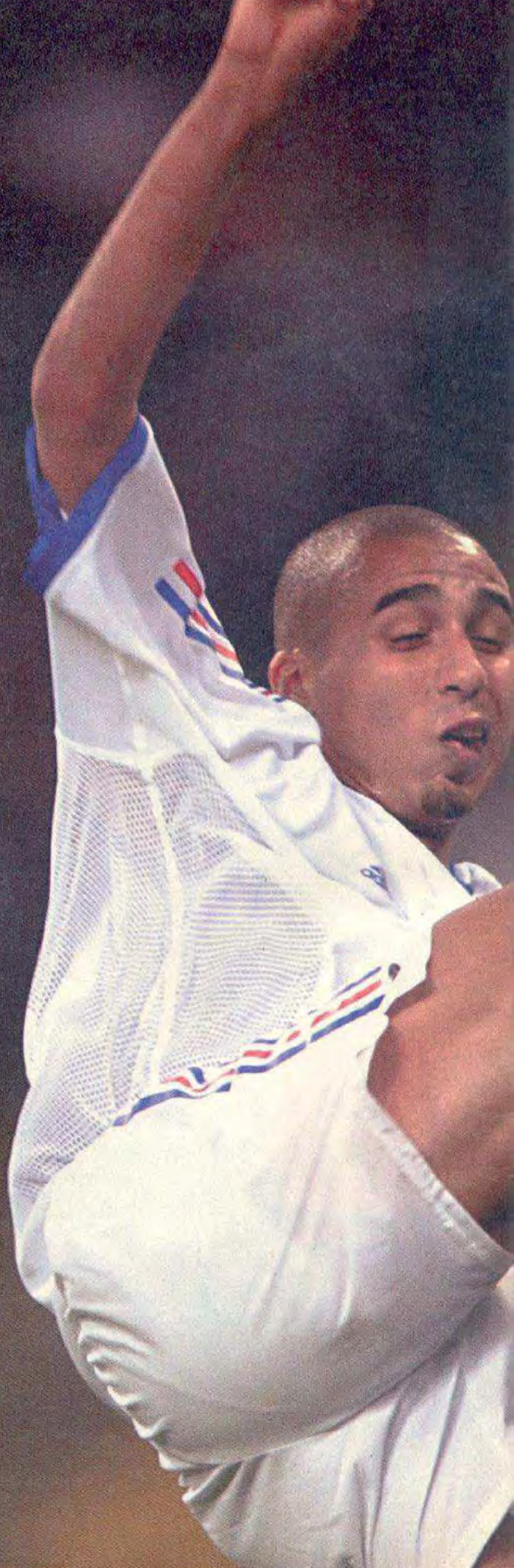
PLACAR
ESPECIAIS DA COPA 2
BRASIL 4 X 0 CHINA
ENTREVISTA
CAFU, O CAPITÃO:
"ESSE NEGÓCIO DE XINGAR NÃO É COMIGO"
ARGENTINA
ELES SÃO TUDO ISSO?
FRANÇA
ELES ERAM TUDO AQUILO?
BASTIDORES
QUEM SÃO OS CINCO LÍDERES DE FELIPÃO
TABELÃO
AS FICHAS COMPLETAS DO MUNDIAL
TROFÉU
PLACAR/PELÉ.NET
A SELEÇÃO DOS MELHORES DA COPA
Xô, zebra!
Ao contrário dos rivais, o Brasil espantou a sua. Mas Felipão não precisava complicar tanto...
RIVALDO, autor do segundo gol: de jogador-contundido a craque do time
www.placar.com.br
10 DE JUNHO DE 2002
EDIÇÃO 1226 | R$ 3,90
FOTO RICARDO CORRÊA
Abril

SUA EXCELÊNCIA, A BOLA

O chinês Yang Chen calou, pelo menos na foto, a boca dos críticos. Quem disse que o jogo da China não têm categoria? Está certo que a equipe Bora Milutinovic perdeu para a Costa Rica e ninou muita gente no Brasil (o jogo começou às 3h30 da manhã) com seu estilo atrapalhado. Mas que a bike de Yang Chen foi linda, ah, isso foi

FOTO RICARDO CORRÊA

BOLA, PRA QUÊ?

França e Uruguai fizeram um jogo dramático em Busan. Sobrou disposição, faltou gol. Em alguns momentos, faltou até a bola. O francês Trezeguet e o uruguaio Darío Rodrígues pareciam mais preocupados em medir as travas da chuteira do que qualquer outra coisa

FOTO RICARDO CORRÊA

UH, CADÊ, A TORCIDA SUMIU!

As imagens mostradas pelas tevês de trechos de arquibancadas vazias em vários jogos da Copa deu a pista de que neste Mundial o público nos estádios não anda lá essas coisas. E os números realmente comprovam isso. Na comparação com o torneio da França, houve uma queda de 12% na média de público das partidas da primeira rodada. Um menor fluxo de turistas que o esperado e as restrições impostas pela Fifa para a compra de ingressos pelos próprios japoneses e coreanos ajudam a explicar por que os estádios não estão tão cheios.

** dados relativos à primeira rodada*

22 **parece ser o novo número da moda para os laterais-direito nesta Copa. Cinco jogadores da posição entraram em campo usando essa camisa: Beto, de Portugal, Ichikawa, do Japão, Frings, da Alemanha, Sanneh, dos Estados Unidos, e Song, da Coréia. No Brasil a coisa não pegou. A 22 é de Rogério Ceni.**

TIGRES ASIÁTICOS por Ricardo Corrêa

RICARDO CORRÊA

Pedro com suas bandeiras: tigre de Ribeirão

"PICAPIROCA, BARUZIRU!"

Quais os limites de um tigre*? Não há! Entre as principais características desses seres, está a vontade de testar limites, sempre os insuportáveis, é claro! Veja o exemplo do brasileiro Pedro Hamilton (*foto*). Cabelo acaju, roupicha verde-amarela, representou Ribeirão Preto na abertura da Copa estendendo as bandeiras dos dois clubes da cidade: Botafogo e Comercial.

O passatempo preferido da tigrada, aí inclua os tigres jornalistas, é conversar com os coreanos toda sorte de sacanagem. As melhores oportunidades estão reservadas aos motoristas de táxi, na realidade lendas ambulantes. Outro dia dois radialistas (sempre tigres) voltavam para o hotel quando entraram ao vivo em suas rádios, via celular, de dentro do taxi. O motorista mal pode acreditar no timbre, volume e velocidade do boletim. Perplexo, começou a imitar uma metralhadora para os repórteres, que responderam: "Pica, piroca, picapiroca!" "Piiica, piroooca!!", respondeu o coreano e daí em diante foram diálogos hilários: "Picapiroca é *good morning*, coreano." "Goodmorning, piiicapiroca!" "Bundão é *hello*. Repete coreano!" "Ah! Burrrundão, herou!" "Não!, fala rápido, bundão! Bundão picapiroca." E assim, entre outros termos impronunciáveis, todos derreteram de rir e o motorista anotou tudo para não esquecer.

Numa simples corrida de táxi pode acontecer de tudo. Teve um empolgado que tentou estabelecer comunicação: "Baruziru, champion, number one." "*Yes!* Brasil número um", respondemos em banto pois eles não entendem nada mesmo.

"Baruziru papa, China baby! Oreeê, orê, orê, baruziru, baruziru!", cantava sem parar e ainda disse: *"Ronaldo number one, Pelé King!"* De repente um solavanco, batemos no carro da frente. Seguiu-se intensa discussão, mas não tinha acontecido nem um risco nos dois carros. Nos despedimos com um murcho "Baruziro number one" em solidariedade ao coreano.

Enquanto isto, no hotel da Seleção... Ana Paula Padrão, da Globo, chama um táxi: "*Good morning*, picapiroca!"

**** Tigre:** sujeito aparentemente engraçado, geralmente constrangedor, capaz de muitas balbúrdias*

LENDAS DA COPA O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam — POR MILTON TRAJANO

SEPARADOS NO NASCIMENTO

Enquanto a maioria dos jogadores e técnicos disputa a Copa em busca do título, outros correm atrás de um troféu alternativo, o de melhor sósia da competição. Aqui estão os quatro que mais se destacaram até agora:

FOTOS ALLSPORT

ERTNA/ROLLAND

Fadiga, do Senegal, e Wesley Snipes, ator de filmes de ação

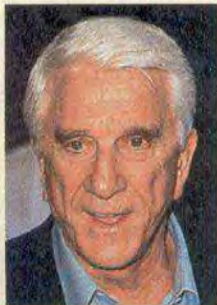
ANDRE SCHIRLO

Coly, do Senegal, e Toni Garrido, vocalista do grupo Cidade Negra

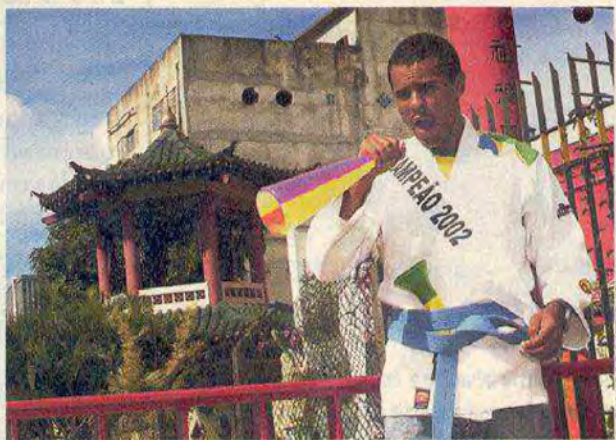
FERNANDO SEIXAS

Abel Xavier, de Portugal, e Tio Barnabé, do velho Sítio do Pica-Pau Amarelo

STILLS

Trappatoni, técnico da Itália, e Leslie Nielsen, ator de filmes de comédia

BOLÃO DO DJALMA

MUITA GENTE PERGUNTA QUAL É A AUTORIDADE DO DJALMA PARA DAR TANTO PALPITE? PÔ, GENTE, NO BOLÃO DA REDAÇÃO ELE ESTÁ NUM HONROSO 16º LUGAR, EMPATADO COM NOSSO COLEGA MÁRCIO, DA REVISTA QUATRO RODAS, O QUE É UMA GLÓRIA. AFINAL, MÁRCIO CRAVOU UM LATERAL DA ALEMANHA COMO ARTILHEIRO DA COPA E O BELLETTI COMO AUTOR DO PRIMEIRO GOL DO BRASIL NO MUNDIAL...

ALEXANDRE BATTIBUGLI

PALPITES Em cima, o palpite de Djalma; marque logo abaixo o seu			COMENTÁRIO
☐ DINAMARCA ☐ DINAMARCA	☐ ☐	FRANÇA ■ FRANÇA ☐	"Sem o Júnior, Sand joga muito isolado no ataque da Dinamarca. Os franceses vão dar a volta por cima"
☐ SENEGAL ☐ SENEGAL	☐ ☐	URUGUAI ■ URUGUAI ☐	"Quem disse que o Dinei do Timão não foi à Copa? Ele joga tanto no Uruguai como no Senegal. Sou mais Dario Silva que Diouf"
☐ CAMARÕES ☐ CAMARÕES	■ ☐	ALEMANHA ☐ ALEMANHA ☐	"A Alemanha tem bom ataque, mas não dá para confiar num time que tem um zagueiro com nome de meleca de olho, Ramelow. Dá empate"
☐ ARÁBIA SAUDITA ☐ ARÁBIA SAUDITA	■ ☐	IRLANDA ☐ IRLANDA ☐	"A Irlanda é tão ruim que o técnico assiste aos jogos de meião e chuteira para quebrar o galho em campo se for preciso. Outro empate"
☐ SUÉCIA ☐ SUÉCIA	☐ ☐	ARGENTINA ■ ARGENTINA ☐	"A Argentina só perde os três pontos se seu goleiro for muito Cavallero mesmo e engolir alguns frangos apenas por educação"
☐ NIGÉRIA ☐ NIGÉRIA	☐ ☐	INGLATERRA ■ INGLATERRA ☐	"O lateral-direito da Inglaterra não é essas Mills maravilhas, mas o resto do time joga para o gasto e ganha da Nigéria"
☐ ÁFRICA DO SUL ☐ ÁFRICA DO SUL	■ ☐	ESPANHA ☐ ESPANHA ☐	"Com Diego Tristan, a Espanha está jogando com pouca alegria no ataque. Não sai do empate"
☐ ESLOVÊNIA ☐ ESLOVÊNIA	☐ ☐	PARAGUAI ■ PARAGUAI ☐	"Paraguai. Após o primeiro jogo, o tal craque esloveno, Zahovic, voltou pra casa. Quem viu a estréia não sabia nem que ele estava na Copa"
☐ COSTA RICA ☐ COSTA RICA	☐ ☐	BRASIL ■ BRASIL ☐	"O Felipão ainda tem uma dúvida para o jogo. Talvez o coreano Young Kim não entre em campo. Mas com ou sem o juiz a gente fatura essa"
■ TURQUIA ☐ TURQUIA	☐ ☐	CHINA ☐ CHINA ☐	"Se até o grande craque chinês, Qu Bo, joga meio quadrado, imagine o resto do time? Turquia fácil"
☐ MÉXICO ☐ MÉXICO	☐ ☐	ITÁLIA ■ ITÁLIA ☐	"Ganha a Itália. Ninguém passa pela defesa deles e o mexicano Blanco vai sair roxo de campo de tanto apanhar dos zagueiros"
☐ EQUADOR ☐ EQUADOR	☐ ☐	CROÁCIA ■ CROÁCIA ☐	"Os croatas também não aliviam na porrada. Também pudera, até o nome do goleiro reserva deles é Butina. Assim, eles ganham todas!"
☐ BÉLGICA ☐ BÉLGICA	☐ ☐	RÚSSIA ■ RÚSSIA ☐	"O ataque da Bélgica Strupar, mas não mata ninguém. E, se três pontos é inevitável, a Rússia relaxa e goza a vitória"

TÚNEL DO TEMPO

TUNÍSIA ALEGRIA DO POVO

16 DE JUNHO DE 1978

Após a vitória sobre a França, Senegal foi adotado como uma espécie de xodó por torcedores do mundo todo. Até quem jamais cogitou a idéia de acordar às 3h30 da madrugada para assistir Dinamarca e Senegal encarou o programa de índio para torcer pelos novos queridinhos da Copa. Isso não é nenhuma novidade. Já no Mundial de 78 uma outra seleção africana virou xodó de todos. Na edição 425, PLACAR apresentou uma reportagem sobre ela: "Tunísia alegria do povo." Os dois grandes feitos dos tunisianos naquela Copa foram o empate em 0 x 0 com a então campeã mundial, Alemanha, e a vitória por 3 x 1 sobre o México, a primeira vitória de uma seleção africana numa Copa.

TESTE PARA CAMPEÕES

Você acha que sabe tudo sobre a história dos Mundiais? A gente pode até acreditar, mas primeiro resolvemos lançar um desafio. No site especial de PLACAR na Copa (www.placar.com.br) existe um superquiz com 100 perguntas para testar os conhecimentos de nossos leitores. Das campanhas nos quatro títulos mundiais do Brasil, a recordes famosos e biografias de grandes craques, tudo é assunto para pegadinhas das mais difíceis. E então, craque, você encara essa?

INTER É O MELHOR TIME DA COPA

ENTRE TODOS OS ESQUADRÕES QUE POSSUEM MAIS DE DEZ JOGADORES DISPUTANDO ESTE MUNDIAL, O CLUBE MILANÊS É QUEM TEM OS CRAQUES COM NOTAS MAIS ALTAS

A equipe de Ronaldo Nazário já começou o Mundial com um recorde: é o clube com maior número de jogadores que disputam esta Copa, 13. E, após a primeira rodada completa, a Inter de Milão também assumiu a liderança num outro ranking, a do time com atletas melhor avaliados no Troféu PLACAR/Pelé.net, uma espécie de Bola de Prata que estreamos neste Mundial. Dos 13 jogadores da Inter, oito entraram em campo na primeira rodada. Confira qual foi a nota de cada um deles, a média da equipe italiana e de outros clubes que levaram pelo menos dez atletas à Coréia e ao Japão.

1 INTERNAZIONALE

Jogador	Posição	País	Nota*
Vieri	A	Itália	8
Ronaldo	A	Brasil	7
Recoba	A	Uruguai	6,75
Zanetti	LD	Argentina	6,38
Di Biagio	M	Itália	6,37
Emre Belozoglu	M	Turquia	5,25
Sérgio Conceição	M	Portugal	5,25
Sorondo	Z	Uruguai	4,88
Materazzi	Z	Itália	–
Okan	M	Turquia	–
Simic	Z	Croácia	–
Toldo	G	Itália	–
Zanetti	M	Itália	–
Média do time: 6,23			

RICARDO CORRÊA

Recoba contra a Dinamarca: terceiro melhor da Inter na Copa

2 ROMA

Jogador	Pos.	País	Nota
Totti	M	Itália	8,25
Batistuta	A	Argentina	7,5
Tommassi	M	Itália	6,25
Panucci	LD	Itália	5,75
Samuel	Z	Argentina	5,13
Guigou	M	Uruguai	4,88
Cafu	LD	Brasil	4,75
Candela	LE	França	–
Delvecchio	A	Itália	–
Montella	A	Itália	–
Média do time: 6,07			

3 REAL MADRID

Jogador	Pos.	País	Nota
Raul	A	Espanha	6,75
Roberto Carlos	LE	Brasil	6,37
Hierro	Z	Espanha	6,25
Morientes	A	Espanha	5,88
Casillas	G	Espanha	5,50
Geremi	M	Camarões	5,50
Helguera	M	Espanha	5
Figo	M	Portugal	4,87
Makélélé	M	França	–
Zidane	M	França	–
Média do time: 5,76			

4 BAYERN DE MUNIQUE

Jogador	Pos.	País	Nota
Jancker	A	Alemanha	7,13
Santa Cruz	A	Paraguai	6,88
Linke	Z	Alemanha	6,38
Hargreaves	M	Inglaterra	5,63
Jeremies	M	Alemanha	5,25
Lizarazu	LE	França	5,25
Niko Kovac	M	Croácia	5,25
Kahn	G	Alemanha	5
Robert Kovac	Z	Croácia	5
Sagnol	Z	França	–
Média do time: 5,75			

5 BAYER LEVERKUSEN

Jogador	Pos.	País	Nota
Ballack	M	Alemanha	7,38
Schneider	M	Alemanha	6,63
Placente	Z	Argentina	5,88
Basturk	M	Turquia	5,75
Hejduk	Z	EUA	5,75
Lúcio	Z	Brasil	5,50
Ramelow	Z	Alemanha	5
Zivkovic	Z	Croácia	3,25
Butt	G	Alemanha	–
Neuville	A	Alemanha	–
Vranjes	M	Croácia	–
Média do time: 5,64			

6 ARSENAL

Jogador	Pos.	País	Nota
Inamoto	M	Japão	7
Seaman	G	Inglaterra	6,13
Campbell	Z	Inglaterra	6
Henry	A	França	5,75
Vieira	M	França	5,5
Ljungberg	M	Suécia	5,25
Ashley Cole	LE	Inglaterra	5,13
Wiltord	A	França	4,63
Kanu	A	Nigéria	4,5
Etame	M	Camarões	–
Keown	Z	Inglaterra	–
Média do time: 5,54			

7 MILAN

Jogador	Pos.	País	Nota
Maldini	LE	Itália	6
Helveg	LD	Dinamarca	5,75
Laursen	Z	Dinamarca	5,63
Roque Júnior	Z	Brasil	5,25
Gattuso	M	Itália	5
Rui Costa	M	Portugal	4,5
Abbiati	G	Itália	–
Chamot	Z	Argentina	–
Inzaghi	A	Itália	–
Umit Davala	M	Turquia	–
Média do time: 5,35			

**nota da 1ª rodada da Copa*

150 minutos, aproximadamente, o atacante Samuel Eto'o, de Camarões, levou para conseguir fazer o exame antidoping após a vitória de 1 x 0 sobre a Arábia Saudita. A Seleção de Camarões pode até não ganhar mais nada nesta Copa do Mundo, mas Eto'o, que atrasou o ônibus de sua delegação, já pinta como o recordista em demora na hora de urinar neste Mundial.

A FRANÇA DÁ IBOPE

Os números de audiência divulgados pela TV Globo revelam um pouco das preferências dos brasileiros em relação às outras seleções da Copa. Nas estréias das equipes tradicionais, a que conseguiu maior audiência foi a França. A média de 32 pontos obtidos no Ibope pelos campeões do mundo foi a metade do índice alcançado na partida do Brasil contra a Turquia. Curiosamente, das grandes seleções, a Argentina foi a que obteve menor audiência. É que o jogo dela foi o único de madrugada.

RICARDO CORRÊA

França 0 x 1 Senegal: maior audiência da Globo depois do jogo do Brasil

OS LÍDERES DE AUDIÊNCIA

SELEÇÃO	PONTOS NO IBOPE NA ESTRÉIA	HORÁRIO DO JOGO
França	32	8h30
Alemanha	27	8h30
Itália	25	8h30
Inglaterra	21	6h
Argentina	17	2h30

PIRÂMIDE RECAUCHUTADA

Na Copa passada, os esotéricos metidos a comentaristas convenceram muita gente a cravar nos bolões a Inglaterra como campeã. A justificativa era uma tal pirâmide das Copas, que apontava coincidências de anos entre os vencedores de vários Mundiais. O palpite furou, mas a pirâmide continua viva e sendo distribuída pela internet. É claro que antes precisou passar por uma bela recauchutada para explicar o título da França. Agora, ela prevê que a Copa será do Brasil. Será que o Felipão cai nessa?

CARTA-BOMBA

MEU CARO TRAPPATONI,

Não acho que palpite seja uma coisa séria no futebol (o senhor tinha que assistir ao Dadá na Globo. A cada cinco minutos ele arranja um favorito). Mas queria lhe dizer o meu: o senhor será campeão com sua Itália. É só um palpite.

Não gosto do jogador italiano. Não consigo citar um craque da Bota nos últimos 20 anos, do meio-campo para frente, além do Baggio. Eles não existem porque gente como você, Trappa, não deixa. Para os técnicos italianos, nunca há espaço para dois craques atuarem entre a defesa e o centroavante. Baggio não podia jogar com Del Piero em 1998, Del Piero não pode jogar com Totti agora. É desestimulante ser armador na Itália. Todo bambino sabe que tem mais chance se for um volantão.

Mas o pior, Trappa, é que acabo achando divertido assistir à Itália jogar. Vejo graça naqueles jogos truncados, dramáticos, com golzinhos suados. Vocês jogam assim, ponto. Só não gosto é quando os técnicos brasileiros resolvem imitar vocês... Sempre copiamos mal. O Felipão enche a Seleção de beques, mas não consegue fazer igual a você. Vejo nosso técnico como uma versão terceiro-mundista sua, um Trappatoni tupiniquim.

Se a Itália por acaso for embora antes do Brasil, lhe peço um favor, velho Trappa. Tenha uma conversinha com o Felipão. Já que vamos jogar com um monte de gente defendendo mesmo, melhor aprender com quem sabe... Só não o convença a usar ternos como os seus. O agasalho dele pode ser tosco. Mas é ainda uma de nossas poucas manifestações de autenticidade...

VESTIBULAR

1 - Nome de um jogador de Israel que jogou a Copa de 70:

a) Primo
b) Tio
c) Cunhado
d) Genro

2 - Na história das Copas, que episódio ficou conhecido como a Batalha de Berna?

a) Dramática luta da austríaca Berna, craque de seu país nos anos 50, para convencer a Fifa a deixar uma mulher jogar junto com os homens na Copa de 58
b) A grande campanha feita por Berna, cidade suíça, para abrigar a final da Copa de 54 em vez de Genebra
c) Partida entre ingleses e alemães na Copa de 54, o primeiro jogo entre os dois países após o fim da II Guerra Mundial
d) A derrota do Brasil para a Hungria por 4 x 2 na Copa de 54, quando os dois times se envolveram numa grande briga na cidade de Berna

3 - Meia que disputa esta Copa pelo Paraguai:

a) Janelas
b) Paredes
c) Tetos
d) Pisos

4 - Na Copa de 78, o falecido técnico da Seleção Cláudio Coutinho costumava usar a expressão "ponto futuro". O que isso queria dizer?

a) Coutinho vivia dizendo que o Brasil, mesmo jogando mal, passaria de fase com mais um empate e a conquista de um "ponto futuro"
b) Rivelino fez uma cirurgia pouco antes da Copa. Mesmo assim, Coutinho insistia que ele se recuperaria pois tinha levado "pontos do futuro", uma novidade médica
c) Era o ponto onde a bola deveria ser passada para um companheiro que chega na corrida. Chamava-se "ponto futuro" pois o jogador ainda teria que se deslocar até lá
d) Coutinho era adepto de técnicas de mentalização e dizia que confiava na Seleção pois todos os jogadores tinham mentalizado o "ponto futuro" onde queriam chegar: na final

5 - Quem foi Antal Roth?

a) Irmão do técnico Celso Roth que dirigiu os Emirados Árabes na Copa de 90
b) Jogador da Hungria que disputou a Copa de 86
c) Juiz turco que apitou a semifinal da Copa de 82 entre França e Alemanha
d) Hooligan alemão que matou um guarda francês no último Mundial

Respostas: 1-A; 2-D; 3-B; 4-C; 5-B

A GRANDE FAMÍLIA

NESTA COPA, TRÊS DUPLAS DE IRMÃOS ESTÃO EM AÇÃO, JOGANDO PELAS SELEÇÕES DA CROÁCIA, POLÔNIA E SUÉCIA. DESCUBRA QUEM SÃO ELES E SAIBA QUAL DOS MANOS É O MELHOR DE CADA FAMÍLIA COM A BOLA NOS PÉS.

FAMÍLIA KOVAC - CROÁCIA

Irmãos: Robert e Niko

Quem é o melhor: Um não desgruda do outro, tanto que jogam juntos no Bayern de Munique. Ambos começaram a Copa como titulares da Seleção Croata, mas, no time alemão, o zagueirão Robert Kovac tem muito mais status que o meia Niko.

FOTOS ALLSPORT

FAMÍLIA ZEWLAKOW - POLÔNIA

Irmãos: Michal e Marcin

Quem é o melhor: Os dois são gêmeos e também jogam no mesmo time, o Excelsior Mouscron, da Bélgica. Na Seleção Polonesa, porém, só o ala-esquerdo Michal é titular absoluto. O meia Marcin começou no banco contra a Coréia do Sul.

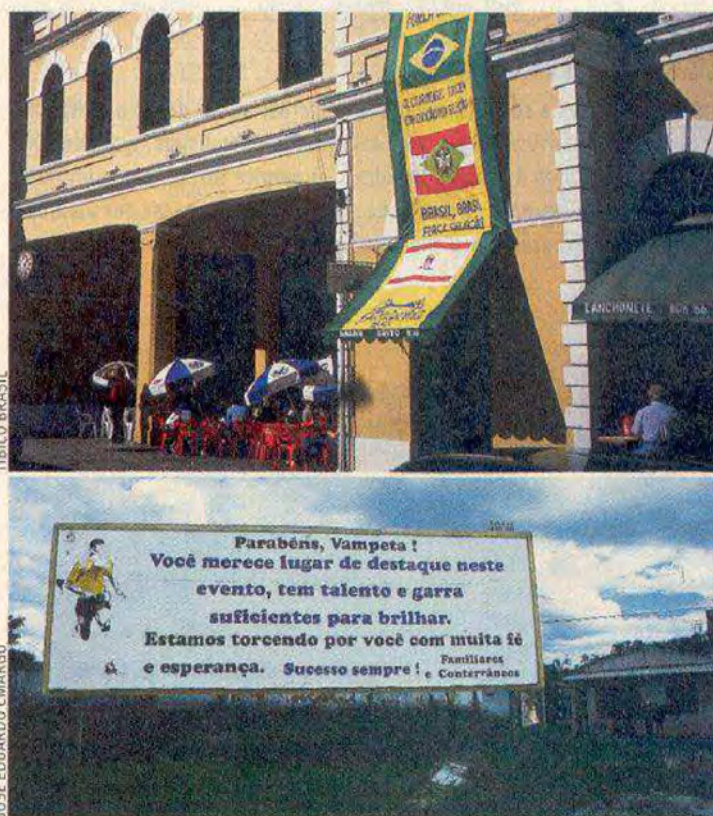
STELLAN DANIELSONJ

FAMÍLIA ANDERSSON - SUÉCIA

Irmãos: Patrick e Daniel

Quem é o melhor: Enquanto o zagueirão Patrick, veterano da Copa de 94, é capitão da Suécia e joga no Barcelona, seu irmão Daniel ainda luta para se firmar na seleção e defende o modesto Venezia, da Itália.

TIBICO BRASIL

JOSE EDUARDO CMARGO

INCENTIVO NÃO FALTA

Não será por falta de apoio que a Seleção vai deixar escapar o penta desta vez. Por todo país se espalham mensagens de saudação à Família Scolari. Os baianos de Nazaré das Farinhas fizeram um outdoor para desejar boa sorte para Vampeta, filho da terra. Já os catarinenses optaram pelo incentivo coletivo. Na fachada do mercado de Florianópolis, a faixa diz: "Força Seleção, os catarinenses torcem com o coração."

IRLANDA
É um time que joga feio, nunca ganha, mas também nunca perde. E assim, aos trancos e barrancos, só depende de si para, como em 90 e 94, passar da primeira fase.

KLOSE
Dois jogos, quatro gols. O atacante alemão pode derrubar muita gente nos bolões se continuar assim e se firmar como o artilheiro do Mundial.

BARTHEZ
Por enquanto, é o único que se salvou no fiasco da França. Se não fossem as boas defesas do carequinha, os franceses tinham dado adeus à Copa contra o Uruguai.

VENCEDORES PERDEDORES

ATAQUE FRANCÊS
Com 15 gols, foi o melhor do último Mundial. Todos juravam que ele estava ainda mais eficiente, mas em dois jogos a França não fez um golzinho.

CAMARÕES
Antes da Copa, era a grande promessa do continente africano. Até agora, não convenceu ninguém e perdeu o posto de queridinho da torcida para Senegal.

ZAHOVIC
O craque da Eslovênia brigou com o técnico e foi mandado pra casa. O chamado "Platini dos Balcãs" está mais para "Edmundo do Mar Adriático".

O Brasil enfrenta a Argentina no novo Fifa Soccer: previsão de mais um vice para nós

ITÁLIA SERÁ CAMPEÃ

Pelo menos no mundo virtual. A empresa EA Sports, que desenvolve o video game Fifa Soccer, fez uma simulação oficial para ver qual seria a final da Copa da nova versão do jogo, World Cup 2002. Na decisão, os italianos se vingam do Mundial de 1994 e batem o Brasil por 2 x 0. A EA Sports chega a dar detalhes até de quem seriam os autores dos gols do título, Totti e Inzaghi. Antes de você começar a temer mais essa previsão, é bom saber que na simulação a decepcionante Polônia ficou em terceiro lugar, tendo inclusive o artilheiro da Copa, Olisadebe, aquele mesmo que não jogou nada contra a Coréia. É bom lembrar que o Fifa Soccer é atualizado anualmente. Nesta versão — que continua com a narração de Milton Leite, da ESPN Brasil — as principais inovações ficam por conta da barreira, que você pode fazer pular na hora das faltas, e de um recurso talvez inspirado em Edílson: os jogadores podem fazer embaixadas para provocar o adversário...

SÓ ABRO A BOCA...

"É UM POUCO DO POVO FRANCÊS ESSE TIPO DE PREPOTÊNCIA"
GALVÃO BUENO, QUE ELEGEU A FRANÇA COMO A INIMIGA PÚBLICA NÚMERO 1, CRITICANDO O TÉCNICO ROGER LEMERRE

"RECEBI UM E-MAIL DE UM AMIGO ANTES DO JOGO. ELE DISSE QUE SENTIA QUE EU IRIA FAZER UM GOL. VOU FALAR COM ELE PARA SER MAIS ESPECÍFICO DA PRÓXIMA VEZ"
JEFF AGOOS, ZAGUEIRO DOS ESTADOS UNIDOS QUE MARCOU UM GOLAÇO NO JOGO COM PORTUGAL. UM GOLAÇO CONTRA... NO SITE SOCCER AMERICA

"JÁ NÃO SEI O QUE ESPERAR DE PORTUGAL. ELES TÊM UM LADO DO CARÁTER QUE OS PREJUDICA. NÃO CONSEGUEM PLANEJAR NADA POR CONFIAR QUE RESOLVERÃO OS PROBLEMAS QUANDO ELES ACONTECEREM"
PETER SCHMEICHEL, EX-GOLEIRO DA SELEÇÃO DINAMARQUESA E DO SPORTING, DE PORTUGAL. NO SITE PELE.NET

"FOI PÉSSIMO PARA O PAÍS PORQUE VAMOS COMEÇAR A CONVERSAR NOVAMENTE SOBRE POLÍTICA E ECONOMIA"
DESABAFO DE UM ARGENTINO APÓS O JOGO CONTRA OS INGLESES. NO PELÉ.NET

RICARDO CORRÊA

A dinamarquesa ri. Agora, se pintar o Brasil pela frente...

ABRINDO CAMINHO PARA O BRASIL

As madrugadas desta terça e quarta prometem. Tão importante quanto torcer nos próximos jogos do Brasil será espantar o sono e botar a figa para funcionar em quatro partidas dos grupos A e F. Na terça jogam Dinamarca x França e Senegal x Uruguai; na quarta, Suécia x Argentina e Nigéria x Inglaterra. As quatro partidas serão às 3h30 da manhã. Dependendo dos resultados, o caminho para o Brasil chegar à final da Copa pode ficar tranqüilo. Veja para quem torcer:

Jogo	Resultado ideal
Dinamarca x França	Vitória, empate ou derrota dos dinamarqueses por só um gol
Senegal x Uruguai	Empate ou vitória de Senegal
Inglaterra x Nigéria	Vitória da Inglaterra
Suécia x Argentina	Empate ou vitória sueca por um saldo menor que o da vitória dos ingleses sobre os nigerianos

O que isso significaria:

- França e Argentina, duas favoritas ao título, e Uruguai, um rival tradicional, cairiam na primeira fase
- Se chegarmos às quartas-de-final, pegaríamos um desses três adversários: Dinamarca, Senegal ou Suécia. Convenhamos, nenhum deles assusta
- Se passarmos para a semifinal, o pior adversário que poderíamos pegar seria a Inglaterra, um velho freguês de outras Copas. Mas ainda pode sobrar uma Rússia, uma Turquia...

Roberto Carlos dispara o seu míssil e destrói a muralha da China aos 15 minutos do primeiro tempo

Bomba

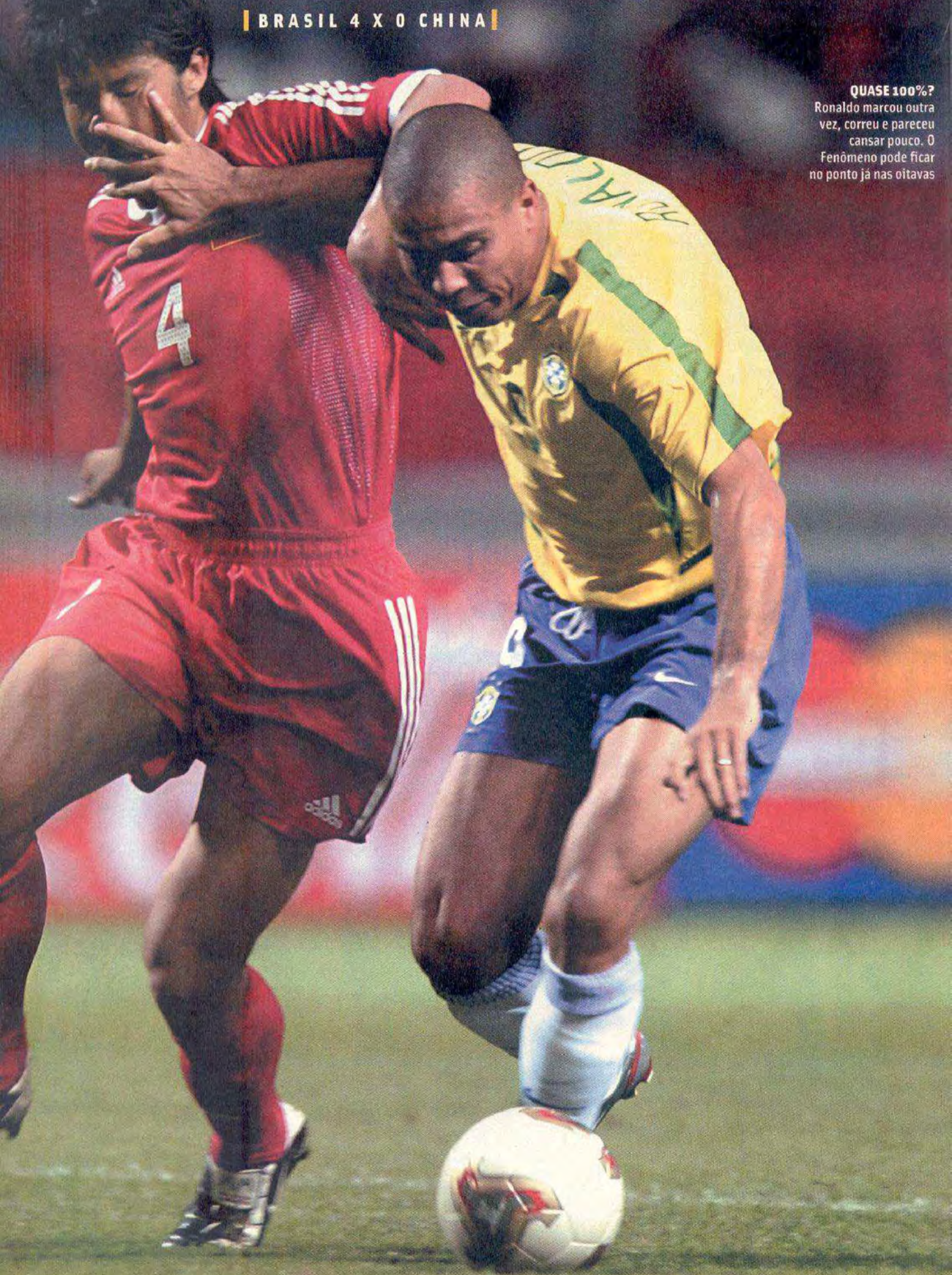
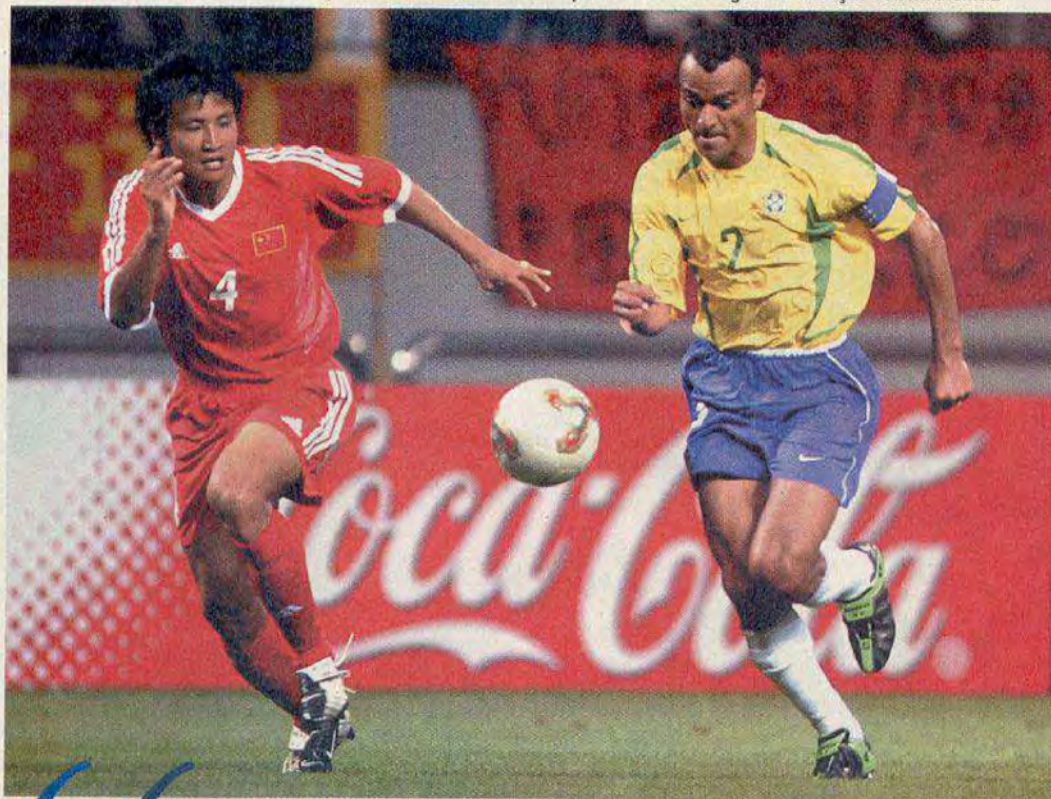
O BRASIL MOSTRA O SEU ARSENAL ENQUANTO OS RIVAIS NEGAM FOGO. MAS

atômica

FELIPÃO PRECISARÁ ARRUMAR MELHOR SUA TROPA SE QUISER VENCER A GUERRA

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE SEOGWIPO (COREIA DO SUL) FOTOS **RICARDO CORRÊA**

QUASE 100%? Ronaldo marcou outra vez, correu e pareceu cansar pouco. O Fenômeno pode ficar no ponto já nas oitavas

FELIZ ANIVERSÁRIO Cafu completou 32 anos no dia 7 e o presente foi uma grande atuação contra a China

> **"Os erros de passe não me decepcionam. Sabe o que me decepciona? A gente ganhar de 4 x 0 e ainda ser o pior do mundo na opinião de vocês *(jornalistas)*"**
>
> *Luiz Felipe Scolari,*
> *para quem a imprensa está torcendo contra*

Que ganhar da Turquia e golear a China até o cautelosíssimo Felipão esperava, todo mundo sabe. O que absolutamente não estava no programa da Seleção Brasileira nesta Copa era a França perder, a Argentina perder, a Itália perder, a Alemanha empatar... O Brasil, ao lado da Espanha, é o único grande que ainda não tropeçou — se é que podemos chamar a Espanha de grande. Mais: o caminho da Seleção, que começa fácil, mas engrossaria bastante depois, está ficando limpo.

Se você entrou num bolão qualquer do Mundial deve ter colocado Brasil x França nas quartas-de-final e Brasil x Argentina na semifinal. Pois as duas melhores seleções dos últimos quatro anos podem nem passar da primeira etapa, facilitando a trajetória dos brasileiros. Felipão tinha fama de sortudo, mas não precisava exagerar...

BICHADO, EU? Rivaldo começou a Copa como um imenso ponto de interrogação. Dois gols contra China e Turquia, muita movimentação e passes que resultaram em gols

o meia do Barcelona calou os críticos

Em vez de França, o Brasil pode topar com Suécia, Senegal ou Dinamarca nas quartas. Inglaterra na semi? Teoricamente mais fácil que a Argentina. Roberto Carlos, com sua língua solta, está tão convicto de que o Brasil chega à sua terceira decisão de Copa consecutiva que alardeou isso na sexta-feira, antes de ver argentinos e italianos naufragando. "Pelo nível baixo dos jogos, estou certo que iremos à final. Não sei se seremos campeões, mas estaremos na decisão." Medo de ser repreendido por Felipão pelas declarações? Não. "Talvez o meu pecado seja dizer em público o que os jogadores falam quando estão sozinhos."

Essa, Roberto Carlos, talvez seja a grande ameaça à Seleção. Que não só você, mas sim todos os jogadores tenham subido nas tamancas. Não se sabe se eles estão cientes disso, mas o Brasil está no grupo mais fácil do Mundial, disparado.

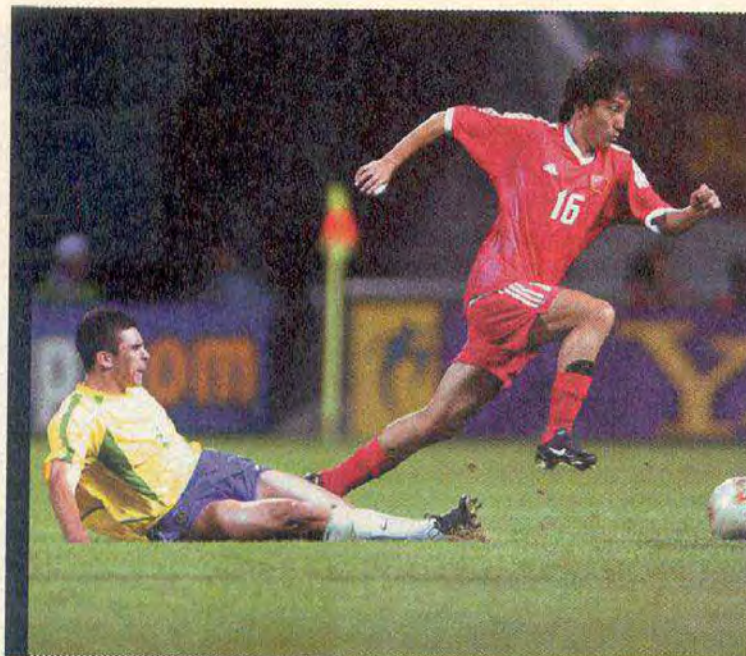
Isso impediu que o time fosse testado até o momento. Será que continua dependendo das individualidades como em 1998, ou temos enfim um conjunto? Ao menos Felipão mostrou saber de todo esse contexto. "Pegamos adversários muito menos tradicionais *(para não dizer fracos, né, Felipão?)* que Croácia e Inglaterra. A Turquia tem pouca experiência em Copas. A China está estreando. Até agora, corremos menos riscos que os outros. Essa é a diferença."

Imprensa jogando contra?

Todo o discurso consciente desaparece quando Felipão começa a falar sobre uma suposta má vontade da imprensa brasileira com a Seleção. Esse é um fantasma que ele de fato carrega. Não se conforma com o fato de nem todos jornalistas se comportarem como torcedores passionais.

Isso ficou evidente no episódio de Rivaldo contra a Turquia, quando ele simulou ter sido atingido pela bola no rosto e não na perna. Felipão tem convicção de que a advertência que a Fifa enviou ao jogador e à CBF é obra do alarde que a imprensa brasileira fez com o fato. "Falaram tanto do Rivaldo. Por que vocês não elogiaram o Ronaldinho Gaúcho, que podia ter feito um gol contra os turcos, quando estava completamente livre, mas usou do *fair play* e devolveu a bola para o goleiro, já que o adversário havia jogado de propósito para fora?"

Isso foi na quinta-feira. No jogo contra a China, mais uma vez: "Vocês, que tanto criticaram o Rivaldo, vão falar agora do cartão injusto que o Ronaldinho recebeu no primeiro tempo?" Isso foi no sábado, logo após o jogo com a China. "Vocês estão dando armas aos adversários. Nós somos brasileiros, poxa."

Somos sim, Felipão, mas não somos torcedores. Se fôssemos, talvez pudéssemos ajudar a abafar os chineses. O que eles fizeram de barulho no começo do jogo foi brincadeira. Os 15 primeiros minutos foram folclóricos. Empurrada pela berraria infernal da grande torcida, enorme maioria no estádio, a China se empolgou. O time brasileiro

BEQUES DE FAZENDA

As broncas parecem ter surtido efeito. Quando disse que até o final da Copa ensinaria zagueiro a ser zagueiro, Felipão talvez tenha tomado isso como um desafio. Contra a China, pediu para que Lúcio, Ânderson Polga e Roque Jr. não inventassem, não tentassem sair jogando e dessem bicos quando estivessem apertados. Foi exatamente o que fizeram. Lúcio até disfarçou. "Não foi instrução. Depende da partida. Tem o momento certo de dar bico, e a gente não tem vergonha disso, e o momento de sair jogando para armar a equipe. Nós sabemos quais são esses momentos." Ânderson Polga concordou com ele, mas ressaltou que o estilo rústico "é o que deve predominar daqui para frente." No Brasil, a nova linha não pegou tão bem. Numa pequena enquete feita entre os comentaristas da TV Globo, Lúcio disputou a posição do pior em campo com Denilson, que fez um de seus mais inúteis jogos pela Seleção. Só que o comandante gostou. Com a lição de casa feita, os três zagueiros estão prestigiados para o próximo jogo contra os costariquenhos..

SEM FRESCURA Lúcio deu carrinho e bicão. Bem como o mestre gosta

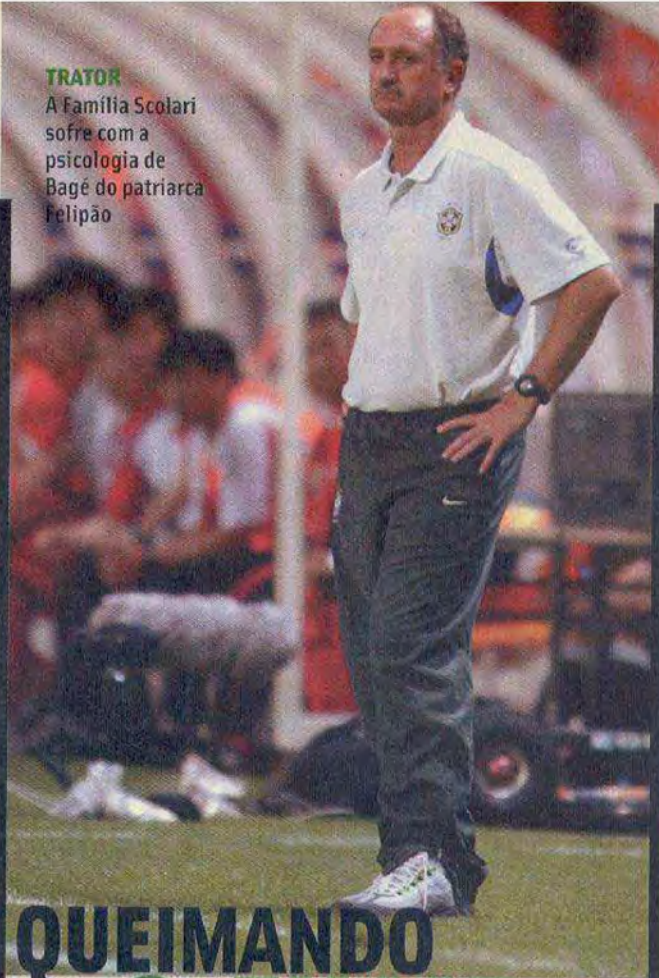
UFA! Lúcio, Ronaldinho Gaúcho, Juninho e Gilberto Silva festejam o gol de Roberto Carlos. Um gol logo no início do jogo facilitou o trabalho do ataque brasileiro

não se encontrava, e Felipão, de pé, aos gritos (que ninguém escutava), tentava colocar ordem na casa. Chamou Juninho, chamou Lúcio, mas só sossegou quando Roberto Carlos abriu o placar e os chineses diminuíram o volume. Eles ainda tiveram ânimo de aplaudir algumas coberturas bem feitas e de fazer uma "ola" no primeiro tempo junto com os brasileiros. É claro que o time foi bem, principalmente os laterais, teve gol dos quatro "erres", as estrelas dos time e homens de confiança de Felipão *(veja reportagem na página 22)*. Mas o fato mais positivo talvez tenha sido o comportamento físico da equipe.

O Brasil, de fato, está na ponta dos cascos. Rivaldo já está 100%, e Ronaldo já está chegando lá. Eram os dois que preocupavam. Segundo o preparador físico, Paulo Paixão, o grupo deve estar no auge na próxima partida, contra a Costa Rica. "A programação visa chegarmos no jogo das oitavas-de-final voando." Prudente. A Copa para o Brasil só vai começar de fato no mata-mata.

"Não estamos torcendo contra Argentina, França, Alemanha e Itália. Eu até queria pegar a França, por tudo o que foi falado desde a Copa de 98"

Juninho Paulista, sobre o fato de os favoritos estarem caindo pelo caminho

TRATOR
A Família Scolari sofre com a psicologia de Bagé do patriarca Felipão

QUEIMANDO O FILME

Antes de começar a Copa, Luiz Felipe Scolari foi taxativo: "Meus jogadores estão conscientes de que não vamos vencer a Copa com 11 jogadores. Só chegaremos lá com 23." Tudo bem. O problema é perder um desses membros da família no meio do caminho.

Na ânsia de resolver os problemas do time, Felipão tem sido inábil com vários de seus comandados. O primeiro a se queimar foi o zagueiro Edmílson. Tudo bem que ele começou muito mal o jogo contra a Turquia, mas só afundou de vez depois de uma bronca escandalosa do técnico que pouca gente viu.

O zagueiro saiu driblando perigosamente os atacantes turcos ao lado do banco do Brasil e conseguiu até armar um bom contra-ataque. Mas o técnico, aos berros, o repreendeu, dizendo que era para ter dado um bico para longe. Resultado: na jogada seguinte, Edmílson, intimidado, literalmente pisou na bola. Em vez de uma palavra de consolo, o banco de reservas contra a China.

Quem não vai também sair do banco pelo jeito é Kaká. Parece que Felipão está convencido que ele só veio ao Mundial para ganhar experiência. No jogo contra a China, o técnico pediu para todos os reservas aquecerem menos o jogador do São Paulo, que ficou ao seu lado, de pé.

Com Ronaldinho Gaúcho, outro problema. Mal contra os turcos, foi sacado. Durante a semana, Felipão disse que se ele aproveitasse suas chances e se interessasse pelo jogo, como Juninho, seria bem melhor. Diante da China, após um começo inseguro, o passe para o gol de Rivaldo e um gol de pênalti. Não adiantou. Não voltou para o segundo tempo. Segundo Felipão, mais pelo cartão amarelo que tinha tomado. Não colou.

"Não estou queimando ninguém. Vou continuar fazendo minhas alterações de acordo com meu pensamento e com as características do adversário. Não de acordo com a vontade da imprensa", diz Felipão, garantindo que o ambiente é maravilhoso.

o jogo do poder

DEPOIS DE PERDER SEU BRAÇO-DIREITO EMERSON, A QUEM CONSIDERAVA O SUCESSOR DE DUNGA, FELIPÃO TEVE DE REARRANJAR TODAS AS PEÇAS DO SEU EXÉRCITO E DIVIDIR RESPONSABILIDADES. VEJA COMO FICARAM OS BATALHÕES DA SELEÇÃO. QUEM MANDA E COMO MANDA

POR **ARNALDO RIBEIRO** ILUSTRAÇÕES **MILTON TRAJANO**

General está, quem não está é o capitão. Capitão está, quem não está é o major. Major está, quem não está é o tenente. Tenente está, quem não está é o sargento. Sargento está, que não está é o soldado. Soldado está, quem não está... Essa brincadeira de exército, que muita criança faz, representa a divisão de poder na Seleção Brasileira depois que o capitão

Felipão passa a bola para seus comandados: "Alguém precisa berrar na hora do jogo"

O EXÉRCITO BRASILEIRO Como funciona a hierarquia na Família Scolari

GENERAL	CAPITÃO	TENENTES (LIDERANÇA TÉCNICA)				SARGENTOS (LIDERANÇA ACADÊMICA)				CABOS (OBEDIENTES E FIÉIS)	
Felipão	Cafu	Rivaldo	Ronaldo	R. Carlos	R. Gaúcho	Rogério Ceni	Juninho	Ricardinho	Roque Júnior	Dida	Marcos

Emerson foi cortado por contusão. Na falta de um grande líder, todos ganharam responsabilidades.

Emerson seria a voz do técnico Luiz Felipe Scolari dentro de campo, com a missão de suceder Dunga, que, com seus berros, liderou o Brasil nas duas últimas Copas; quando por sinal o time chegou às decisões.

Sem Emerson, que machucou-se na véspera da estréia, contra a Turquia, ficou um vácuo no poder. Às pressas, no mesmo dia do corte, Felipão convocou cinco jogadores para uma missão especial: Cafu, Roberto Carlos, Rivaldo e os dois Ronaldos.

Cafu herdou a faixa de capitão e a mesma instrução dos outros quatro. "Gente, é uma situação de emergência. Amanhã (*dia do jogo contra a Turquia*), vocês dividam o campo em cinco e cada um toma conta do seu pedaço." Foi o que disse o comandante Felipão.

Fora Cafu, os outros foram chamados por exercerem, segundo o treinador (general, melhor dizendo), uma liderança técnica no grupo. Nem os Ronaldos nem Rivaldo nem Roberto Carlos têm características de líder, mas, como disse o técnico, tratava-se de uma emergência.

Os demais jogadores não ficaram ausentes. "Só superamos a perda do Emerson com a boa vontade de todos os atletas, que me ajudaram a encaminhar um novo capitão", diz Felipão, que pendia a entregar a faixa para Roque Júnior, mas foi convencido por seus subordinados a escolher Cafu.

O curioso é que o treinador tem nas suas fileiras, mais na reserva que no time principal, jogadores que são capitães e líderes em seus clubes, como Rogério Ceni (do São Paulo) e agora Ricardinho (do Corinthians). Eles ajudam a comandar um grupo cheio de estreantes em Mundiais, repleto de soldados tímidos, alguns piadistas e outros um tanto quanto desequilibrados (veja o organograma do poder na Seleção abaixo).

"Muitas vezes quem não joga é tão importante quanto aqueles que jogam. Toda vez antes de entrar em campo eu falo: 'Ó, vocês que estão de fora precisam dar uns toques para a gente, ajudar. Se estão vendo que tem um cara passando nas nossas costas, gritem, participem", afirma o capitão Cafu. "Em 1994, ganhamos a Copa do Mundo muito por causa disso, da participação do banco."

Promovido às pressas, Cafu, que já exercia a função nos tempos de Vanderlei Luxemburgo, está se sentindo à vontade. "Comandar um grupo desses, que tem vários jogadores que são capitães em seus times, é uma maravilha. Com eles, fica mais fácil passar uma orientação."

Segundo o capitão, time com vários comandantes e não apenas um costuma ir longe. "O Milan do Fabio Capello tinha grandes capitães e ganhou tudo. É que cada um pode orientar de sua forma, passar sua experiência."

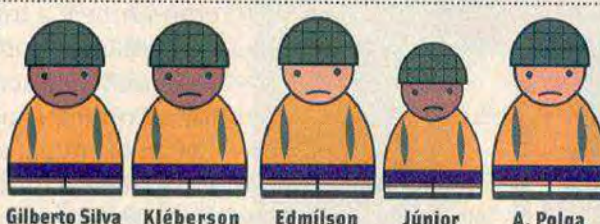
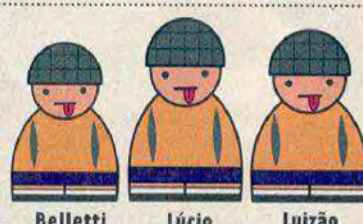
"Eu sou a favor da divisão de responsabilidades. Com isso, podemos ajudar o Cafu dentro de fora de campo", afirma Roberto Carlos, um dos líderes técnicos.

Mas o general ainda não está satisfeito. Segundo ele, o time que já gritava muito pouco dentro de campo, ficou ainda mais calado depois da saída de Emerson. "O Gilberto Silva, por exemplo, é mineiro. Só fala 'uai'. Fica quietinho o resto do tempo. Não é nem sombra do que o Emerson era como líder."

Nos treinos, que sempre comanda aos gritos, Felipão só é acompanhado de vez em quando por Dida e Vampeta, dois que estão soltando a voz, mas são reservas. Insuficiente, segundo o treinador. "Eu não posso berrar na hora do jogo. Vocês não vão me ouvir. Alguém precisa fazer esse papel." É o que ele vem dizendo sistematicamente aos subordinados. No dia dos jogos, quem não está é o general, né Felipão?

FOTOS RICARDO CORRÊA

"O Gilberto Silva, por exemplo, é mineiro. Só fala 'uai'. Fica quietinho o resto do tempo. Não é nem sombra do que o Emerson era como líder."
Felipão

SOLDADOS (BATALHÃO 2 -TÍMIDOS)

SOLDADOS (BATALHÃO 3 -MALUCOS)

Que rei sou eu?

A FAIXA DE CAPITÃO CAIU NO BRAÇO DE CAFU POR ACASO. MAS NINGUÉM MERECE TANTO ESSA HONRA QUANTO ELE, QUE ESTÁ PERTO DE QUEBRAR O RECORDE DE JOGOS PELA SELEÇÃO

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE ULSAN (CORÉIA DO SUL) FOTOS **RICARDO CORRÊA**

O novo capitão está ferido. Em busca de dois recordes de fazer inveja a qualquer um (disputar três finais de Copa consecutivas e ser o jogador com mais participações com a camisa da Seleção), ele ainda assim não é reconhecido.

A cada resposta, uma ponta de mágoa; daqueles que duvidam do seu futebol, da capacidade de liderança. A entrevista à PLACAR, num restaurante japonês ao lado da concentração do Brasil, virou um desabafo. Cafu mostrou as cicatrizes abertas: a vaia inesquecível no Brasil 0 x 1 Argentina, no Maracanã; as comparações com Dunga; a trombada com Luxemburgo...

"O mais importante é que eu nunca maltratei ninguém e nunca precisei convidar ninguém para tomar um café, para que eu fosse convocado." O Cafu sem papas na língua está obcecado em ganhar o título mundial e isso pode ser fundamental para a Seleção Brasileira.

Depois do sufoco, o novo capitão da Seleção vibra com a virada sobre os turcos

PLACAR | Você já se deu conta que pode ser tornar o único homem do planeta a disputar três finais de Copa consecutivas?

C | Se o Brasil chegar à final... Seria uma coisa que ninguém me tira. Uma coisa que eu conquistei sozinho, sem precisar pedir favor para ninguém. Seria a grande consagração da minha carreira.

PLACAR | Mas você também está prestes a conquista outro recorde: mais jogos com a camisa da Seleção (segundo a CBF, Cafu disputou 110 partidas; Taffarel, o atual recordista, jogou 115).

C | Outra coisa que eu conquistei ainda mais sozinho. Não é fácil você suportar todo esse tempo, manter um padrão em 12 anos, desde que cheguei à Seleção. Posso bater o recorde de um goleiro, que, sem dúvida nenhuma, é um jogador que se desgasta bem menos. Para mim, essa é a Copa dos recordes. Se o Brasil conquistar o título, então, será tudo perfeito.

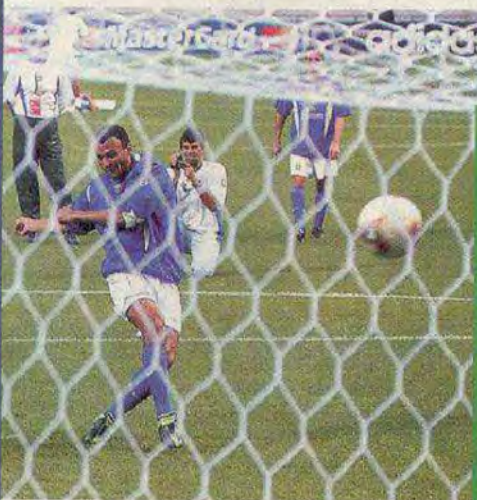
PLACAR | Mesmo com esse currículo todo, você continua não sendo uma unanimidade, vive recebendo críticas. Quem é mais injustiçado no Brasil hoje: você ou o Rivaldo?

C | Não quero falar de injustiça no futebol, pelo menos enquanto não terminar a Copa.

P | Então, vamos por outro caminho. O que mais te magoou nesses 12 anos de Seleção? A vaia e os palavrões contra a Argentina, no Maracanã, às vésperas da Copa de 1998 ou as insinuações de Vanderlei Luxemburgo, dando conta que você abandonou a Seleção num momento delicado durante as Eliminatórias para este Mundial (Eram dois jogos seguidos. Cafu foi suspenso por um cartão no primeiro e não ficou com a delegação para o segundo, o que irritou Luxemburgo)?

C | Foram dois episódios muito chatos. O do Maracanã doeu mais. Não foi justo o que fizeram comigo e com o Raí. Fomos os dois que mais procuraram a bola, os dois que mais queriam jogar e os dois mais xingados. Aquele amistoso quase me tirou da Copa. Até começar a Copa eu era uma dúvida. Mas após o primeiro jogo do Mundial, tudo mudou. Ninguém mais falou nisso. Todo mundo começou a falar que acreditava naquilo que eu fazia, no meu futebol. Teve gente que me criticou muito depois do jogo do Maracanã e durante a Copa teve coragem de dizer que sempre esteve torcendo para mim. Eu tinha depoimentos dessas pessoas gravados. Eu dava risada. Eu tive de passar por tudo isso. Mas o que é mais importante é que eu nunca maltratei ninguém, nunca precisei pisar em ninguém e nunca precisei convidar ninguém para tomar um café, para que eu fosse convocado para a Seleção ou para que falassem bem de mim.

P | Mas Cafu...

C | Só mais uma coisa. Sabe o que mais me chateou naquele jogo contra a Argentina? Era a primeira vez que eu levava meu pai ao estádio, o Maracanã. Estava o meu pai, estavam meus irmãos... Depois do jogo, eu não conseguiu olhar para o meu pai. Eu não sabia onde enfiar a cara. Eu percebia que ele estava chateado. Eu falei para ele: "Pai. Não esquenta a cabeça, que é assim mesmo, acontece. Vamos tocar pra frente." Foi mais difícil para meu pai que para mim. Isso é que me deixou mais magoado.

"Não quero falar de injustiça no futebol, pelo menos enquanto não terminar a Copa"

P | Mas e o entrevero com o Luxemburgo? Quase manchou sua carreira na Seleção, né?

Chamei toda a imprensa para esclarecer o fato. Fiquei chateado porque tinha sido liberado e depois teve toda aquele confusão. Eu jamais sairia da Seleção sem ter a autorização de alguém.

P | Isso abalou a sua relação com Luxemburgo? Vocês voltaram a se falar?

C | Eu nunca entendi porque ele falou aquilo. O Vanderlei também não conseguiu me explicar, até hoje. Mas já falei com ele depois disso tudo. Quando cheguei ao Brasil, antes de vir para cá, liguei para ele, era véspera do seu aniversário, e batemos um papo. Eu sou uma pessoa que dificilmente guarda mágoa.

P | Você está na Seleção há 12 anos e trabalhou com inúmeros treinadores. Sem tirar o pé da dividida, qual mais acrescentou na sua carreira?

C | Se eu for falar de treinador, vou falar de Telê Santana. Com ele, aprendi bastante. Me corrigiu no que eu precisava, me ajudou no que eu precisava. Dentro da Seleção, a primeira convocação você nunca esquece. E eu fui convocado pela primeira vez em 1990 pelo professor Falcão. Isso ficou marcado.

P | Você vinha sendo capitão da Seleção até a entrada do Felipão, que preferiu o Emerson. Você sentiu-se desprestigiado?

Desprestigiado, não. Só o fato de estar entre os 23 convocados que estão disputando uma Copa é uma prova que você tem qualidade e condições. Meu objetivo principal era vir para Copa do Mundo, sabendo que eu poderia ajudar muito a Seleção sendo capitão ou não. Claro que você sendo capitão, a responsabilidade é maior.

P | O Emerson fez questão de conversar com você quando soube que estava fora...

C | Olha. Posso dizer que foi uma conversa ótima. Logo que foi confirmado o corte dele tivemos uma conversa no meu quarto. Foi uma conversa diferente, não papo para jogar fora, que a gente sabe que é o que rola no dia-a-dia. Ele sentiu o baque, pela maneira que ele saiu. Se fosse uma contusão que ele viesse carregando, tivesse no vai não vai...Mas foi assim: "puf..." Como um acidente. Felizmente, ele mesmo procurou entender a situação e se conformou.

**pelo critério FIFA, em que se contam jogos entre seleções principais, Cafu completou 106 jogos contra 101 de Taffarel*

P | Voltando à questão do capitão. Você sente-se preparado para suceder a era Dunga? Você não berra como ele, né?
C | Antes de responder, eu te faço uma pergunta.: quem e como era o capitão antes do Dunga (*silêncio*). Tá vendo. Você não lembra. Toda Seleção teve um capitão. Eu não lembro dos outros capitães da Seleção fazendo do mesmo jeito que o Dunga. O Dunga marcou, mas é impossível ser igual a ele. Como jogador e como pessoa, não se discute. Ele tinha o jeito dele de liderar, de falar. Mas de repente criaram no Dunga um capitão que nem ele sabia que era. De tanto falarem que ele tinha de berrar, de gritar, ele acabava se excedendo. Depois, você ia conversar com ele e ele parecia um menino.

P | Você era um que não gostava dos berros dele e às vezes respondia...
C | Eu não posso ser igual ao Dunga. Se querem aceitar esse meu jeito, ótimo. Se não querem, paciência. Eu não vou mudar. A minha personalidade não é de abrir os braços, de berrar, de xingar. Porque acho que o pior momento no futebol é quando seu companheiro erra um passe e você abre os braços e xinga ele. Tem gente que reage bem, mas tem muita gente que afunda. Eu prefiro falar: "Vamos lá. A próxima você vai acertar, essas coisas." Eu sou assim. Podem falar o que quiser, me criticar, falar que eu não tenho poder de liderança, que eu não xingo... Eu não vou xingar, eu não vou gritar. Eu prefiro levar de uma forma mais maleável.

P | Se tem alguém que entende essa sua maneira de comandar é o Rogério Ceni. Você viu a coluna que ele escreveu sobre você no site de PLACAR (www.placar.com.br)"?
C | Vi. É linda. Ele me falou que estava escrevendo para vocês e que falaria de mim na coluna. Ele perguntou se eu queria dar uma lidinha antes de enviar. Eu falei para ele ir em frente. Aí, fui no quarto dele. Ele abriu o computador e perguntou: "Você quer que eu leia ou você prefere ler?" Pedi para ele ler. Não quis falar para o Rogério na hora, mas quase chorei. Cheguei no meu quarto e entrei no site de novo para ler. Li de novo, vou ler tantas outras vezes e vou guardar no mural da minha casa. Foi uma coisa que me deixou... Eu já era motivado, agora estou supermotivado.

P | Cafu, qual é o segredo para tanto fôlego? Você continua com a resistência dos tempos de garoto ou descobriu os chamados atalhos do campo?
C | Não. Com a mesma resistência, é impossível. Eu me mantenho bem. Mas se você falar para mim que eu tenho a mesma resistência que eu tinha no São Paulo, com 20 anos, você estará fora da realidade. E é isso às vezes que os críticos não percebem. O que eu já vi de comentário... "Cafu, você não é o mesmo do São Paulo." Ou o cara tem algo de pessoal contra mim ou realmente não entende nada. Dá vontade de dizer: "Você é cego?" Alguma coisa eu ganhei nesse tempo todo em termos de experiência.

"Na segunda-feira, mais uma vez vi Cafu jogar, não tive a honra de jogar ao seu lado, mas pude vê-lo atuar mais de perto do que qualquer um de vocês. Eu vi Cafu se esforçar durante cada minuto do jogo, vi Cafu incansável, exausto. E mais, vi a importância que um capitão de um time exerce sobre os demais jogadores." *Trecho da coluna de* ***Rogério Ceni*** *no site www.placar.com.br*

P | É sua última Copa? Depois da era Cafu, você vislumbra algum substituto na sua posição, falando sério?
C | Eu acho que para Copa de 2006 vai aparecer alguém. Quanto a minha participação em mais uma Copa, outro dia o Rogério me perguntou: "E aí, Cafu? Vamos para mais uma Copa?". Eu disse: "Rogério, não dá mais." Eu sempre falo que não dá, mas vou continuar treinando. Quem sabe? Mas quanto aos laterais, o Brasil tem grandes laterais. O problema é que o lateral que vem para a Seleção hoje é obrigado a ser a estrela do time. Obrigado a se destacar mais do que os meias e que os atacantes para provar que é um bom lateral. Com a pressão, acabam sendo desperdiçados grandes laterais.

P | Você já não pensou em largar a Seleção por causa das críticas?
C | Se eu fosse um cara que se aborrecesse muito, com certeza não estaria mais na Seleção. Isso, sem dúvida. São 12 anos escutando, escutando... Meus parentes se aborrecem mais do que eu.

P | Você já passou mais da metade de sua vida em concentrações, hotéis, estádios etc. Não dá vontade de se aposentar e curtir a vida com a família?
C | Claro que não consigo dar a atenção que a minha família merece. Claro que eles me cobram bastante, principalmente minha mulher. Mas graças a Deus eles entendem que dependem daquilo que eu faço. Eu me sinto em dívida. De um dia tirar dois meses para ficar girando por aí com minha família, curtindo minha esposa e meus filhos. O que eu passo para eles é que um dia isso termina.

P | Você tem algum convite para sair de Roma? Pretende continuar lá?
C | Meu contrato vai até 2003 e pretendo cumprir.

P | E depois? Voltar para o Brasil?
C | Olha. Pela atual situação que vive hoje o futebol brasileiro é complicado. Eu digo isso em todos os sentidos, em termos gerais, não só pelo salário. Calendário, falta de público nos estádios, jogos demais...

P | E a vida em si no Brasil? Muito jogador não quer voltar a morar no país por causa da segurança, por exemplo.
C | Não é o meu caso. Brasil, para mim, é primeiro mundo. É mal administrado? É. Falta bastante coisa? Falta, Mas o Brasil tem de tudo. Se não acreditasse no país, não teria criado a Fundação Cafu (*em São Paulo, para menores carentes*). O Brasil tem tanta gente com vontade. Às vezes, falta oportunidade para demonstrarem seu trabalho.

Olha o Rivaldo

TOTTI CAIU, RIVALDO SUBIU E SÓ ESTÁ ATRÁS DO ALEMÃO KLOSE. É A DISPUTA PARA SABER QUEM SERÁ O CRAQUE DA COPA DE 2002. ALÉM DAS NOTAS DOS JORNALISTAS DE PLACAR E DO SITE PELÉ.NET, VOCÊ TAMBÉM PODE DAR O SEU VOTO PELO WWW.PLACAR.COM.BR OU PELE.UOL.COM.BR

GOLEIRO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Seaman**	**Inglaterra**	**6,81**	**2**
2º	Tony Sylva	Senegal	6,69	2
3º	Barthez	França	6,31	2
4º	Buffon	Itália	6,19	2
	Simeunovic	Eslovênia	6,19	2
6º	Kahn	Alemanha	6,13	2
7º	Sorensen	Dinamarca	6,06	2
8º	Carini	Uruguai	6,06	2
9º	Dudek	Polônia	6,00	1
10º	Alioum	Camarões	5,94	2

LATERAL-DIREITO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Arce**	**Paraguai**	**6,81**	**2**
2º	Chong-gug	Coréia	6,63	1
3º	Coly	Senegal	6,44	2
4º	Cafu	Brasil	6,19	2
5º	Zanetti	Argentina	6,13	2
6º	Sanneh	Estados Unidos	6,00	1
7º	Frings	Alemanha	5,94	2
8º	Hejduk	Estados Unidos	5,75	1
9º	Panucci	Itália	5,63	2
10º	Thuram	França	5,56	2

ZAGUEIROS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Hierro**	**Espanha**	**6,13**	**2**
	Onopko	**Rússia**	**6,13**	**1**
	Linke	Alemanha	6,13	2
	Nesta	Itália	6,13	2
5º	Campbell	Inglaterra	6,00	2
6º	Myung-bo	Coréia	5,88	1
	Jin-cheol	Coréia	5,88	1
	Ferdinand	Inglaterra	5,88	2
9º	Cissé	Senegal	5,75	1
	Tae-young	Coréia	5,75	1

LATERAL-ESQUERDO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Roberto Carlos**	**Brasil**	**6,81**	**2**
2º	Sorín	Argentina	6,38	2
3º	Eul-yong	Coréia	6,13	1
4º	Dario Rodríguez	Uruguai	6,06	2
5º	Ziege	Alemanha	5,94	2
6º	Maldini	Itália	5,81	2
7º	Juanfran	Espanha	5,69	2
8º	Ashley Cole	Inglaterra	5,56	2
9º	Kovtun	Rússia	5,50	1
10º	Lucic	Suécia	5,44	2

VOLANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Di Biagio**	**Itália**	**6,38**	**1**
2º	**Tofting**	**Dinamarca**	**6,19**	**2**
3º	Pablo García	Uruguai	6,00	2
4º	Gilberto Silva	Brasil	5,88	2
	Zambrotta	Itália	5,88	2
	Verón	Argentina	5,88	2
	Torrado	México	5,88	1
	Alex Santos	Japão	5,88	1
	Vanderhaeghe	Bélgica	5,88	1
10º	Malick Diop	Senegal	5,81	2

MEIAS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Rivaldo**	**Brasil**	**7,63**	**2**
2º	**Sang-chul**	**Coréia**	**7,50**	**1**
3º	Totti	Itália	7,19	2
4º	Inamoto	Japão	7,00	1
5º	De Pedro	Espanha	6,69	2
	Fadiga	Senegal	6,69	2
7º	Donovan	Estados Unidos	6,50	1
	Titov	Rússia	6,50	1
	Okocha	Nigéria	6,50	2
10º	Schneider	Alemanha	6,44	2

ATACANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Klose**	**Alemanha**	**7,69**	**2**
2º	**Diouf**	**Senegal**	**7,31**	**2**
3º	Vieri	Itália	7,13	2
	Sychev	Rússia	7,13	1
5º	Wilmots	Bélgica	7,00	1
6º	Ronaldo	Brasil	6,94	2
7º	Tomasson	Dinamarca	6,88	2
	Sas	Turquia	6,88	1
9º	McBride	Estados Unidos	6,75	1
10º	Raúl	Espanha	6,69	2

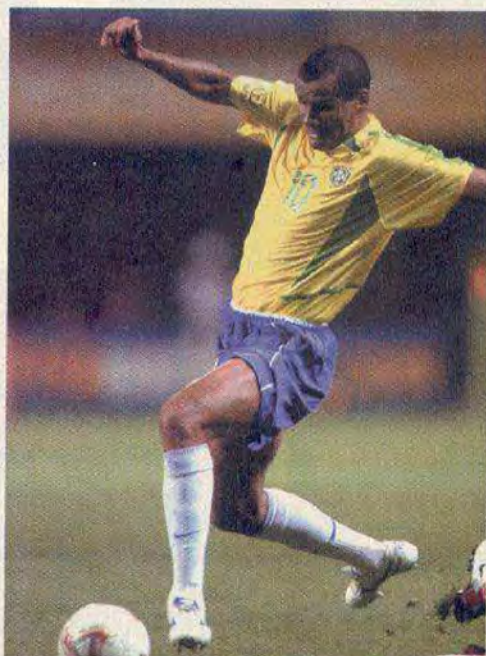
REGULAMENTO

PRÊMIO
O Troféu Pelé.Net/PLACAR - Júri Especializado será em apuração promovida pelo portal Pelé.Net. A escolha será feita pelas equipes de jornalistas do Pelé.Net e da PLACAR. A votação do Troféu Pelé.Net obedecerá ao esquema 4-4-2.

CRITÉRIOS DE DESEMPATE
Em caso de igualdade na pontuação dos jogadores, os critérios de desempate são os seguintes, pela ordem:
1) jogador que pertencer à equipe melhor posicionada ao final da competição;
2) maior número de partidas disputadas;
3) autor do maior número de gols.

O CRAQUE DA COPA

	Jogador	País	Posição	Média Jogos
1º	**Klose**	**ALE**	**Atacante**	**7,69**
2º	Rivaldo	BRA	Meia	7,63
3º	Sang-chul	COR	Meia	7,50
4º	Diouf	SEN	Atacante	7,31
	Totti	ITA	Meia	7,19
	Vieri	ITA	Atacante	7,13
	Sychev	RUS	Atacante	7,13
8º	Wilmots	BEL	Atacante	7,00
9º	Inamoto	JAP	Meia	7,00
10º	Ronaldo	BRA	Atacante	6,94

RICARDO CORRÊA

Rivaldo: segundo melhor jogador do Mundial

O artilheiro Wanchope passou em branco no confronto contra a China de Li Xiaopeng (18) e Weifeng. Será que nossa defesa também consegue anulá-lo?

O objetivo é não dar vexame

UM EMPATE, UM MÍSERO EMPATEZINHO JÁ SERIA MOTIVO DE FESTA PARA O "BRASUQUENHO" ALEXANDRE GUIMARÃES

POR **FERNANDO VALEIKA DE BARROS**, DE GWANGJU (CORÉIA DO SUL)

FATOS & NÚMEROS

11
é a camisa do Brasil que o atacante Gomez gostaria de trocar. Ele é fã de Romário e não entende a sua ausência. Na falta de Romário, ele topa ficar com a 6 de Roberto Carlos

1,91m
É a altura do atacante Wanchope. Ele era pivô de basquete antes de jogar futebol

COSTA RICA | FEDERACIÓN COSTARRICENSE DE FÚTBOL

RANKING DA FIFA 27º

A Costa Rica já esteve uma vez numa Copa do Mundo, há doze anos, na Itália. Caiu no grupo do Brasil, sofreu uma derrota honrosa para a Seleção, e, sem fazer muito barulho, classificou-se para as oitavas-de-final. Em 2002, o objetivo permanece exatamente o mesmo. Não fazer feio diante do bicho-papão do grupo e tentar buscar os pontos mesmo é em cima dos dois concorrentes diretos pela segunda vaga. "Será muito complicado tentar buscar um resultado positivo contra o Brasil", admite o brasileiro Alexandre Guimarães, o técnico dos costarriquenhos.

Com o futebol fraquinho que a Costa Rica mostrou contra a China será mesmo uma missão quase impossível. Mas, é verdade que os Ticos, como os costarriquenhos são conhecidos, já aprontaram. Nas Eliminatórias eles se classificaram na frente de México e Estados Unidos. Até conseguiram a proeza de ganhar dos mexicanos dentro do estádio Azteca, na Cidade do México. E quando jogaram a última Copa América, como convidados, chegaram a um honroso quarto lugar. Enquanto isso o Brasil se enrolou contra Honduras, que nem na Copa está e caiu antes das semifinais.

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

Nosso desenho está até camarada. Essa disposição deve mudar. Dez jogadores recuam (exceção de Wanchope) e viva o bumba-meu-boi. Fonseca e Wilmer Lopez tem a missão de armar os contra-ataques. De resto, é defender, defender, defender...

UNIFORME

O problema é que depois o time sofreu baixas por causa das contusões. Parks, o líder da defesa e capitão do time nem veio para a Coréia por causa de problema nos meniscos. O artilheiro Paulo Wanchope e o atacante Medford, o mais experiente do time, tiveram lesões sérias nos joelhos, mas decidiram fugir do bisturi para não perder a Copa.

Os melhores jogadores estão no ataque. Wanchope, mesmo baleado, é um perigo. Grandalhão (tem 1,91m), ele já foi pivô de basquete até fazer um teste no Herediano, o time da sua cidade. Mostrou logo o chute forte e uma boa colocação na área e em poucos meses já estava no time titular e na seleção de seu país. Se o joelho dele não agüentar o tranco até a partida contra o Brasil, entra Winston Parks, uma das revelações do último campeonato sub-20 da Fifa. O outro artilheiro no time titular é Gomez, que já deixou um gol contra a China. No banco, ainda há o veterano Medford, 34 anos, que foi à Copa da Itália e que é sempre perigoso. "Estou recuperado da contusão e pronto para realizar meu grande sonho: entrar em jogo e marcar um gol contra o Brasil."

A questão é que os homens do meio-campo da Costa Rica, os que têm como missão armar as jogadas para estes atacantes, não são lá muito criativos. Quase sempre os contra-ataques são puxados por Fonseca ou por Wilmer Lopez. Pode-se esperar um respeitável retrancão para tentar proteger o bom goleiro Lonnis de um bombardeio de Ronaldo, Rivaldo e companhia.

"ENFRENTAR O BRASIL DE OLHO NO RESULTADO É COMPLICADO"

Há doze anos, Alexandre Guimarães era o capitão da Seleção da Costa Rica, treinada pelo iuguslavo Bora Milutinovic, que foi uma das surpresas da Copa da Itália. Ele falou à PLACAR depois de conseguir bater o antigo mestre, hoje técnico dos chineses.

O brasileiro Alexandre Guimarães, técnico da Costa Rica

Guimarães, dá para repetir o mesmo percurso de 1990 e chegar às oitavas?
Dá, lógico. Vencemos o nosso primeiro jogo e brigamos pela segunda vaga do grupo. Depois do nervosismo da estréia acho que nosso time pode crescer na competição. Ir às oitavas é o primeiro dos nossos objetivos nesta Copa.

A Costa Rica pode ganhar do Brasil?
Será complicado jogar contra seleção brasileira precisando fazer qualquer resultado, mesmo que seja um empate.

Como em 1990, quando você era jogador, você ouviu o hino nacional brasileiro como jogador da Costa Rica. Que tal é a experiência?
Em 1990 foi legal. Cantei o hino da Costa Rica, já que sou tenho a nacionalidade do país, mas senti emoção ao ouvir o do Brasil, o país onde nasci. Tenho certeza que terei o mesmo sentimento em Suwon.

FOTOS RICARDO CORRÊA

Será que eles são tudo isso?

OS ARGENTINOS VENCERAM BEM A NIGÉRIA, PINTARAM COMO OS FAVORITOS NÚMERO 1 E ESCORREGARAM CONTRA OS INGLESES. NOSSOS *HERMANOS* AGORA JÁ NÃO SABEM SE O SONHO AINDA É POSSÍVEL

POR **ELIAS PERUGINO**, REDATOR-CHEFE DA REVISTA ARGENTINA EL GRÁFICO

Quem enfrentou a madrugada da estréia contra os nigerianos ficou impressionado. Uma Argentina habilidosa e pegadora não deixava os africanos dominarem a bola. Quem acompanhou o clássico contra os ingleses perdeu o entusiasmo. A equipe deixava a Inglaterra contra-atacar com perigo, não parecia mais a favorita número 1 da Copa. Qual é a verdadeira Argentina, a da estréia ou a do segundo jogo? E o principal, o que esperar daqui para frente?

A pergunta é complicada, a resposta não podia ser simples. O fato é que a Seleção segue tendo os ingredientes necessários para o título. Grandes jogadores para quase todas as posições, confiança e uma enorme vontade de ganhar anabolizada pela crise econômica do país. O grupo de jogadores é, por certo, o mais unido dos últimos 30 anos. As tradicionais rusgas, a divisão de facções no plantel da Seleção, não têm acontecido. O problema argentino é que a seleção passou do ponto de bala. O melhor momento do time, que joga junto desde 1998, aconteceu em 2000, quando atropelou nas Eliminatórias sul-americanas. A maldição das contusões pegou a equipe de Marcelo Bielsa de jeito. Alguns jogadores-chaves passaram longa temporada no estaleiro e não recuperaram a velha forma. Casos de Batistuta (joelho), Simeone (joelho), Crespo (músculo), Ayala (músculo) e Verón (tendão). Ao contrário do zagueiro Vivas (rompeu os ligamentos do joelho), todos os demais estão no Japão. Todos estão em condições aceitáveis, mas jogaram pouco nos últimos seis meses. Sorín, Samuel, Aimar, Pochettino e Zanetti estão no padrão Ferrari e os demais estão mais para Minardi. Em conseqüência dessa irregularidade é que a Argentina perdeu um pouco da capacidade de marcar por pressão e muito da potência ofensiva. Vale lembrar que nos dois primeiros jogos, apenas um gol foi assinalado — e de escanteio.

A defesa também começou a fazer água. Quando a Argentina estava bem de fôlego encontrava fórmulas para quebrar retrancas. Isso sem correr grandes riscos, porque o líbero era Ayala (hoje contundido), formando um trio com Vivas (fora do Mundial) e Samuel. Ou seja, apenas um terço da defesa jogou na Copa, daí a buraqueira. O reserva Pochettino fez o pênalti em Owen e o outro reserva, Placente, presenteou o inglês com a bola no princípio da jogada do penal. Que beleza!

As dificuldades não significam fim de linha para os argentinos. Bastaria vencer a Suécia na última rodada para se classificar para as oitavas. Vale lembrar que o time continua fortíssimo e a concorrência também não está com essa bola toda. A Argentina não é a equipe perfeita que pintou na estréia. Só que não foram poucas as vezes que times bastante imperfeitos fizeram a festa na história das Copas.

Beckham marca o gol da vitória inglesa: e agora, Batistuta?

DANIEL GARCIA / AFP

Lizarazu no jogo contra o Uruguai: a França não sabe como sair desta enrascada

Será que eles eram tudo aquilo?

OS FRANCESES PARECIAM JÁ ESTAR COM A TAÇA NA MÃO. DOIS TROPEÇOS CONTRA SENEGAL E URUGUAI E A FABULOSA EQUIPE PARECE VIVER UMA VERDADEIRA *TRAGÉDIE FRANCESE*

POR **FERNANDO VALEIKA DE BARROS** DE BULSAN

Se o futebol fosse uma ciência exata, nem valia a pena disputar a 17° Copa do Mundo. Era melhor entregar o troféu aos franceses. Na teoria, tratava-se do melhor time, disparado. Uma defesa fabulosa, com dois zagueiros fortes e inteligentes (Thuram e Desailly), um meio pegador (Petit e Vieira) e brilhante (Pires e Zidane), um ataque de velocidade (Henry) e de finalização (Trezeguet). Todos em grande fase. Pires e Henry detonaram na Liga Inglesa com o Arsenal. Thuram e Trezeguet foram campeões italianos pela Juve. Zidane é dono da Copa dos Campeões deste ano. Todos entrosados, o time joga junto há seis anos. Todos confiantes, eles são os atuais campeões mundiais e da Europa.

Começa a Copa. Dois jogos, uma derrota, um empate, nenhum gol marcado. A França, deixou o Estádio Asiad, em Busan, mais próxima da eliminação logo na primeira fase do que a caminho de um sonhado segundo título. É verdade que se desencantarem e fizerem dois gols contra os dinamarqueses no dia 11, os *Bleus* voltam à luta. Mas a lógica indica que a França está mais perto do vexame do que da superação. Há um caldeirão pronto para explodir do lado dos homens de Roger Lemerre. Eis os sintomas:

1) Falta de criatividade: a França perdeu Zidane há uma semana da Copa com um estiramento muscular. Um mês antes já tinha deixado de contar com Pires, operado. Perdeu os homens capazes de carregar a bola do meio-campo para o ataque. "Não são desfalques desprezíveis", disse à PLACAR, Petit. Quando as opções para jogar são o fraco Micoud e o grosso Dugarry, a falta de Zidane e Pires viram desfalques gigantescos. Por isso mesmo nos últimos dois jogos o time viveu de chutões e ataques desordenados.

2) Nervosismo: sob a pressão dos maus resultados, acabaram os sorrisos e a simpatia francesa fora de campo. Dentro, falta tranqüilidade aos atacantes Trezeguet, Wiltord e Henry (expulso contra o Uruguai e também fora do jogo contra a Dinamarca) para concretizar as ocasiões criadas.

3) Conformismo: fora das quatro linhas já ensaiam um discurso de despedida. "Se a nossa geração não vencer esta Copa não será o fim", disse o capitão do time, Desailly. Há rumores de que o ambiente entre os *Bleus* não é o mesmo que há quatro anos, quando pareciam uma grande família. Os mais novos (Cissé, Makélélé, Silvestre) estariam furiosos com a panelinha dos veteranos. Trezeguet andou dando declarações se queixando da indefinição tática e da falta de diálogo entre jogadores e técnico. Muitos atletas parecem perder mais tempo preocupados com compromissos profissionais do que com o engajamento na busca do bi. Assim fica difícil para os *Bleus*.

TABELÃO

As fichas completas do Mundial 2002. Ao lado de cada jogador, a média

Os favoritos balançam, mas o Brasil segue firme

A manada de zebras que atropelou os principais favoritos não foi avistada pelos brasileiros. Dos grandes candidatos ao título, apenas Brasil e Espanha fizeram 100% de aproveitamento dos pontos. As badaladas seleções da França, Argentina, Itália, Inglaterra, Alemanha e Portugal já perderam pontos preciosos pelo meio do caminho e até correm risco de dar adeus ao Mundial ainda na primeira fase.

4/6 – SAITAMA (JAPÃO)
Grupo H
JAPÃO 2 X 2 BÉLGICA
J: William Mattus (Costa Rica)
P: 55 256; **G:** Wilmots 11, Suzuki 14, Inamoto e Verheyen 24 do 2º
CA: Toda, Inamoto, Van Meier, Peeters, Van Der Hayden e Verheyen

JAPÃO		BÉLGICA	
Narazaki	5,63	De Vlieger	5,25
Koji Nakata	5,25	Van Meier	4,63
Morioka	5,25	Peeters	5,13
(Miyamoto 27/2)	5,5	Van Buyten	4,75
Matsuda	5,38	Van Der Heyden	4,75
Ichikawa	5	Simons	5,25
Toda	5,25	Walem	5,5
Inamoto	7	(Sonk 26/2)	s/n
Ono	5,63	Vanderhaeghe	5,88
(Alex 18/2)	5,88	Goor	5,63
Nakata	6,38	Wilmots	7
Yanagisawa	5,5	Verheyen	5,13
Suzuki	6	(Strupar 37/2)	s/n
(Morishima 26/2)	s/n		
T: Phillipe Troussier		T: Robert Waseige	

4/6 – ASA DE KOBE (JAPÃO)
Grupo H
RÚSSIA 2 X 0 TUNÍSIA
J: Peter Prendergast (Jamaica)
P: 30 957
G: Titov 14 e Karpin (pênalti) 18 do 2º
CA: Semshov, Gabsi, Jaziri, Alenichev

RÚSSIA		TUNÍSIA	
Nigmatullin	5,88	Boumnijel	3,63
Solomatin	5,25	Badra	4,88
Onopko	6,13	(Zitouni 39/2)	s/n
Nikiforov	5,25	Jaidi	4,38
Kovtun	5,5	Mkacher	4,25
Semshov	5,5	Trabelsi	5,25
(Khokhlov intervalo)	5,13	Gabsi	5,25
Ismailov	5,63	(Mhadhebi 22/2)	4,63
(Alenichev 33/2)	s/n	Bouzaine	4,25
Titov	6,5	Bouazizi	4,63
Karpin	6,38	Ben Achour	5
Pimenov	5,63	Sellimi	4,38
Beschastnykh	4,88	(Baya 22/2)	5,38
(Sychev 10/2)	7,13	Jaziri	5,25
T: Oleg Romantsev		T: Ammar Souayah	

5/6 - IBARAKI KASHIMA (JAPÃO)
Grupo E
ALEMANHA 1 X 1 IRLANDA
J: Kim Milton Nielsen (Dinamarca)
P: 35 854
G: Klose 19 do 1º; Robbie Keane 47 do 2º

ALEMANHA		IRLANDA	
Kahn	7,25	Given	5
Linke	5,88	Harte	5,25
Metzelder	5	(Reid 28/2)	s/n
Schneider	6,25	Breen	4,88
(Jeremies 44/2)	5,25	Staunton	5,38
Ramelow	5,88	(Cunningham 42/2)	s/n
Ziege	5,38	Finnan	5,13
Frings	5,63	Kelly	4,38
Ballack	5,38	(Quinn 28/2)	6
Hamann	4,88	Holland	4,25
Jancker	3,88	Kinsella	5
(Bierhoff 29/2)	s/n	Kilbane	5,88
Klose	6,63	Robbie Keane	6,85
(Bode 39/2)	s/n	Duff	5,63
T: Rudi Völler		T: Mick McCarthy	

3/6 – DOMO DE SAPPORO (JAPÃO)
Grupo G
ITÁLIA 2 X 0 EQUADOR
J: Brian Hall (Estados Unidos)
P: 31 081
G: Vieri 7 e 27 do 1º
CA: Porozo, De la Cruz, Chala e Cannavaro

ITÁLIA		EQUADOR	
Buffon	6,63	Cevallos	5
Panucci	5,75	De la Cruz	5,38
Nesta	6,13	Porozo	4
Cannavaro	6	Ivan Hurtado	4,5
Maldini	6	Guerrón	4
Zambrotta	6,5	Mendez	5,13
Di Biagio	6,38	Chala	5
(Gattuso 24/2)	5	(Asencio 40/2)	s/n
Tommasi	6,25	Obregón	5,13
Doni	6,13	Aguinaga	4,75
(Di Livio 19/2)	5,13	(C. Tenório intervalo)	5,38
Totti	8,25	Delgado	5,5
(Del Piero 28/2)	5	Edwin Tenório	5
Vieri	8	(Ayovi 13/2)	4,75
T: Giovanni Trappatoni		T: Hernán Darío Gómez	

4/6 – BUSAN ASIAD (CORÉIA DO SUL)
Grupo D
CORÉIA 2 X 0 POLÔNIA
J: Oscar Ruiz (Colômbia)
P: 48 760
G: Sun Hong 25 do 1º; Sang Chul 7 do 2º
CA: Ji-Sung, Hajto, Swierczewski e Krzynowek

CORÉIA		POLÔNIA	
Woon-Jae	5,25	Dudek	6
Jin-Cheul	5,88	Hajto	4,5
Myung-Bo	5,88	Waldoch	4,75
Tae-Young	5,75	Jacek Bak	4,5
Chong-Gug	6,63	(Klos 6/2)	4
Nam-Il	5,25	Michal Zewlakow	5,25
Sang-Chul	7,5	Swierczewski	4,25
(Chun Soo 16/2)	s/n	Kaluzny	5,13
Ji-Sung	5,63	(Marcin Zewlakow 19/2)	5,63
Eul-Yong	6,13	Krzynowek	4,75
Sun-Hong	6	Kozminski	5
(Jong Hwan 5/2)	5,88	Olisadebe	5,38
Ki-Hyeon	6,5	Zurawski	4,5
(Doo Ri 44/2)	s/n	(Kryszalowicz int.)	4,75
T: Guus Hiddink		T: Jerzy Engel	

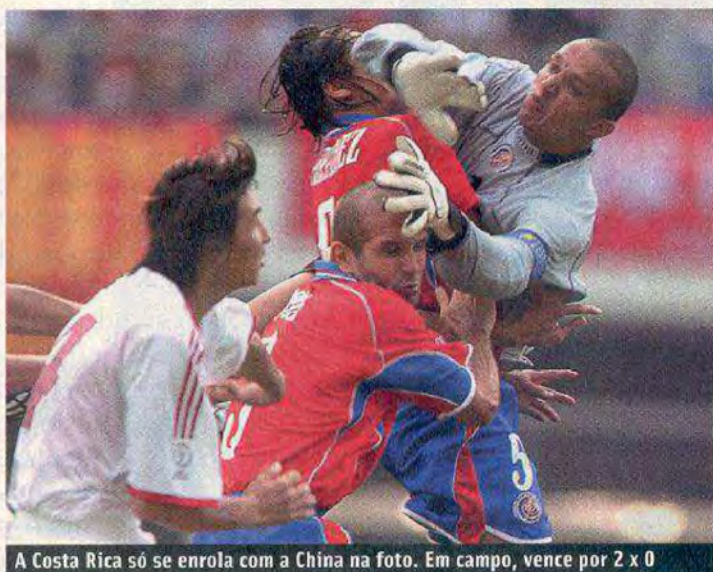
4/6 – SUWON (CORÉIA DO SUL)
Grupo D
ESTADOS UNIDOS 3 X 2 PORTUGAL
J: Byron Moreno (Equador)
P: 37 306
G: O'Brien 4, Donovan 30, McBride 36 e Beto 39 do 1º; Agoos (contra) 26 do 2º
CA: Beto, Petit e Beasley

ESTADOS UNIDOS		PORTUGAL	
Friedel	5,38	Vitor Baia	4
Sanneh	6	Beto	5,13
Eddie Pope	5,5	Jorge Costa	3,13
(Llamosa 35/2)	s/n	(Jorge Andrade 27/2)	4,5
Agoos	4,5	Fernando Couto	3,5
Hejduk	5,75	Rui Jorge	4,63
Mastroeni	5,63	(Paulo Bento 24/2)	4,5
O'Brien	6,25	Petit	4,38
Stewart	6,13	Sérgio Conceição	5,25
(Cobi Jones intervalo)	5	Rui Costa	4,5
Beasley	4,75	(Nuno Gomes 35/2)	s/n
McBride	6,75	Figo	4,88
Donovan	6,5	João Pinto	4,25
(Moore 30/2)	4,88	Pauleta	4,38
T: Bruce Arena		T: Antônio Oliveira	

6/6 - DAEGU (CORÉIA DO SUL)
Grupo A
SENEGAL 1 X 1 DINAMARCA
J: Carlos Batres (Guatemala)
P: 43 500; **G:** Tomasson (pênalti) 15 do 1º; Diao 7 do 2º; **CA:** Tomasson, Sand, Fadiga, Diao, Helveg e Diouf
E: Diao 34 do 2º

SENEGAL		DINAMARCA	
Sylva	5,88	Sorensen	6,38
Coly	5,88	Helveg	5,25
Sarr	5	Laursen	5,63
(S. Camara intervalo)	s/n	Henriksen	5,5
(Beye 38/2)	s/n	Heintze	5,63
Diatta	5,75	Tofting	6,5
Daf	5,38	Gravensen	5,13
Moussa Ndiaye	4,88	(Poulsen 17/2)	4,75
(H. Camara intervalo)	s/n	Rommedahl	5,5
Malick Diop	5,5	(Lovenkrands 44/2)	s/n
Diao	5	Gronkjaer	6,25
Pape Bouba Diop	5,38	(Jorgensen 5/2)	5
Fadiga	6,75	Tomasson	6,25
Diouf	6,5	Sand	4,75
T: Bruno Metsu		T: Morten Olsen	

4/6 – DOMO DE GWANGJU (CORÉIA DO SUL)
Grupo C
CHINA 0 X 2 COSTA RICA
J: Kyros Vassaras (Grécia)
P: 27 217
G: Gomes 16 e Wright 19 do 2º
CA: Li Xiaopeng, Li Tie, Xu Yonlong, Marin, Solis, Centena e Gomes

CHINA		COSTA RICA	
Jiang Jin	4,63	Lonnis	5
Sun Jihai	5,13	Marin	4,25
(Qu Bo 26/1)	5	Wright	5,5
Fan Zhiyi	4,38	Martinez	5,25
(Genwei 29/2)	s/n	Solis	4,38
Li Weifeng	4	Castro	4,75
Chengying	4,5	Centeno	4,38
Li Xiaopeng	4,38	Fonseca	4,63
Li Tie	4,25	(Medford 12/2)	4,88
Xu Yolong	3,75	Wallace	5
Ma Mingyu	4,5	(Bryce 25/2)	s/n
Yang Chen	5,13	Gómez	6,38
(Maozhen 22/2)	s/n	Wanchope	5,25
Hao Haidong	4,75	(López 35/2)	s/n
T: Bora Milutinovic		T: Alexandre Guimarães	

A Costa Rica só se enrola com a China na foto. Em campo, vence por 2 x 0

6/6 - SAITAMA (JAPÃO)
Grupo E
ARÁBIA SAUDITA 0 X 1 CAMARÕES
J: Terje Hauge (Noruega)
P: 52 328
G: Eto'o 20 do 2º
CA: Wome, Al Yami

ARÁBIA SAUDITA		CAMARÕES	
Al-Deayea	5,25	Alioum	5,63
Al Jahani	5,38	Geremi	6,13
Zubromawi	5	Kalla	6
(A. Al Dosary 27/2)	s/n	Song	5
Tukar	5	Tchato	5,25
Sulimani	5,25	Lauren	5,75
Al Shehri	5,13	Foe	5,75
Khathran	5,5	Kome	5,75
(Noor 42/2)	s/n	(Olembe intervalo)	5,38
Al Shahrani	5,5	Wome	5,5
Al Temyat	5,75	(Njanka 39/2)	s/n
Al Waked	5	Eto'o	6,63
O. Al Dosari	5,13	M'boma	5,63
(Al Yami 36/1)	5,5	(Ndiefi 29/2)	5,25
T: Nasser Al Johar		T: Winfried Schaeffer	

6/6 – BUSAN MAIN ASIA (CORÉIA DO SUL)

Grupo A

FRANÇA 0 X 0 URUGUAI

J: Felipe Ramos Rizo (México)
P: 38 289; **CA:** Petit, Darío Rodríguez, García, Abreu e Darío Silva
E: Henry 24 do 1º

FRANÇA		URUGUAI	
Barthez	7,63	Carini	7,38
Thuram	5,75	Lembo	4,75
Desailly	5,25	Sorondo	5,63
Leboeuf	s/n	Montero	5,88
(Candela 14/2)	5,38	Varela	5,38
Lizarazu	5,38	García	6,5
Vieira	5,38	Romero	5,25
Petit	5	(De Los Santos 26/2)	5,25
Micoud	5,25	Darío Rodríguez	6
Henry	2,75	(Guigou 28/2)	5
Trezeguet	5,25	Recoba	6
(Cissé 35/2)	5,5	Abreu	5,88
Wiltord	4,63	Darío Silva	4,5
(Dugarry 47/2)	s/n	(Magallanes 24/2)	5,75
T: Roger Lemerre		T: Víctor Púa	

Trezeguet olha, Carini voa para tentar a defesa e França e Uruguai empatam

EDITORA Abril
Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita **Vice-Presidente Executivo e Diretor Editorial:** Thomaz Souto Corrêa **Presidente Executivo:** Maurizio Mauro **Vice-Presidente Comercial:** Carlos R. Berlinck **Diretor Editorial Adjunto:** Laurentino Gomes **Diretora de Publicidade Corporativa:** Thais Chede Soares B. Barreto

Vice-Presidente de Negócios: Giancarlo Civita

Diretor de Núcleo: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho **Editor Especial:** Arnaldo Ribeiro **Atendimento ao Leitor:** Silvana Ribeiro **Colaboradores:** Fabio Volpe (editor); André Fontenelle, André Rizek, Djalma (colunistas) Ricardo Corrêa e Alexandre Battibugli (fotografia); Crystian Cruz, Fábio Bosque e Saulo Ribas (arte)

Apoio Editorial: Depto. de Documentação: Susana Camargo **Abril Press:** José Carlos Augusto **Diretor Comercial:** Alexandre Caldini Neto

Marketing e Circulação: Diretor de Marketing: Alexandre Caldini Neto **Gerente de Produto:** Ricardo Cianciaruso **Assistente de Produto:** Erica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristina Ventura

PLACAR edição 1226 (ISSN 0104-1762), ano 33, junho de 2002, é uma publicação da Editora Abril S.A.

 IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. | ANER

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz S. Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Carlos R. Berlinck, Cesar Monterosso, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

6/6 – KOBE WING (JAPÃO)

Grupo F

NIGÉRIA 1 X 2 SUÉCIA

J: René Ortube (Bolívia)
P: 36 194; **G:** Aghahowa 27 e Larsson 36 do 1º; Larsson (pênalti) 17 do 2º
CA: Mjallby, Alexandersson, West

NIGÉRIA		SUÉCIA	
Shorunmu	5,25	Hedman	5,88
Udeze	4,5	Mellberg	5,5
Okoronkwo	4,88	Jakobsson	4,88
West	5,63	Mjallby	5
Babayaro	5,38	Lucic	4,88
(Kanu 21/2)	5,38	Linderoth	5,38
Yobo	6,13	Alexandersson	5,63
Justice	5,38	Anders Svensson	5,88
Okocha	6,75	(Magnus Svensson 39/2)	s/n
Utaka	5	Ljungberg	6
Aghahowa	6,13	Allback	6
Ogbeche	5,5	(Andersson 20/2)	5,13
(Ikedia 26/2)	s/n	Larsson	7,38
T: Festus Onigbinde		T: Tommy Soderberg e Lars Lagerback	

7/6 – DOMO DE SAPPORO (JAPÃO)

Grupo F

ARGENTINA 0 X 1 INGLATERRA

J: Pierluigi Colina (Itália)
P: 35 927
G: Beckham (pênalti) 43 do 1º
CA: Cole, Batistuta

ARGENTINA		INGLATERRA	
Cavallero	6,13	Seaman	7,5
Pochettino	5	Mills	5,38
Placente	5,13	Campbell	6
Samuel	5,38	Ferdinand	6,38
Zanetti	5,88	Cole	6
Simeone	5,25	Butt	5,75
Verón	4,5	Scholes	6,25
(Aimar intervalo)	5,5	Beckham	6,5
Sorín	5,75	Hargreaves	s/n
Ortega	6	(Sinclair 19/1)	6,38
Batistuta	5,5	Heskey	6,63
(Crespo 14/2)	5	(Sheringham 11/2)	6,13
Kily González	6,25	Owen	7,25
(Claudio López 18/2)	5,25	(Bridge 34/2)	s/n
T: Marcelo Bielsa		T: Sven Goran Eriksson	

8/6 – IBARAKI (JAPÃO)

Grupo G

ITÁLIA 1 X 2 CROÁCIA

J: Graham Poll (Inglaterra)
P: 36 472
G: Vieri 10, Olic 27 e Rapaic 31 do 2º
CA: Robert Kovac e Vieri

ITÁLIA		CROÁCIA	
Buffon	5,75	Pletikosa	6,25
Panucci	5,5	Saric	5,38
Nesta	s/n	Robert Kovac	5,5
(Materazzi 22/1)	4,25	Simunic	5,25
Cannavaro	5,38	Jarni	6,13
Maldini	5,63	Tomas	6
Zambrotta	5,25	Soldo	5,75
Tommasi	5,13	(Vranjes 16/2)	5
Zanetti	5,5	Niko Kovac	5,63
Doni	5,13	Rapaic	6,38
(Inzaghi 33/2)	s/n	(Simic 34/2)	s/n
Totti	6,13	Vugrinec	5,88
Vieri	6,25	(Olic 12/2)	6,25
		Boksic	5,88
T: Giovani Trappatoni		T: Mirko Jovic	

7/6 – JEONJU (CORÉIA DO SUL)

Grupo B

ESPANHA 3 X 1 PARAGUAI

J: Gamal Gahndour (Egito)
P: 24 000; **G:** Puyol (contra) 10 do 1º; Morientes 8 e 24 e Hierro (pênalti) 38 do 2º
CA: Baraja, Arce, Gavilan e Santa Cruz

ESPANHA		PARAGUAI	
Casillas	5,5	Chilavert	4
Nadal	5,5	Arce	6
Puyol	4,75	Gamarra	5,25
Hierro	6	Ayala	5
Juanfran	5,88	Caniza	4,88
Baraja	5,5	(Struway 33/2)	s/n
Valeron	5,5	Cáceres	4,88
(Xavi 40/2)	s/n	Gavilan	5,38
Luis Enrique	4,5	Paredes	5
(Helguera intervalo)	5,25	Acuña	5,25
De Pedro	6,63	Santa Cruz	5,5
Tristán	4,63	Cardoso	5
(Morientes intervalo)	7,25	(Campos 18/2)	4,5
Raúl	6,63		
T: José Antônio Camacho		T: Cesare Maldini	

8/6 – DAEGU (CORÉIA DO SUL)

Grupo B

ESLOVÊNIA 0 X 1 ÁFRICA DO SUL

J: Angel Sánchez (Argentina)
P: 47 226; **G:** Nomvethe 4 do 1º
CA: Radebe, Vugdalic, Milinovic, Teboho Mokoena, Ales Ceh, McCarthy

ESLOVÊNIA		ÁFRICA DO SUL	
Simeunovic	6,13	Arendse	6,13
Amir Karic	4,25	Nzama	5,38
Knavs	4,63	Sibaya	5,63
(Bulajic 15/2)	5	Radebe	5,13
Milinovic	4,88	Carnell	5,5
Vugdalic	4	Aaron Mokoena	5,13
Novak	4,88	Zuma	5,63
Ales Ceh	5,25	Nomvethe	6,13
Pavlin	4,75	(Buckley 26/2)	5,63
Acimovic	5,13	Fortune	6
(Nastja Ceh 15/2)	5	(Pule 40/2)	s/n
Rudonja	5,13	Teboho Mokoena	5,25
Cimirotic	4,75	McCarthy	6,5
(Osterc 41/2)	5,5	(Koumantarakis 35/2)	5,25
T: Srecko Katanec		T: Jomo Sono	

8/6 – JEJU (CORÉIA)

Grupo C

BRASIL 4 X 0 CHINA

J: Anders Frisk (Suécia)
P: 36 750
G: Roberto Carlos 15, Rivaldo 31 e Ronaldinho Gaúcho (pênalti) 44 do 1º; Ronaldo 10 do 2º
CA: Ronaldinho Gaúcho e Roque Júnior

BRASIL		CHINA	
Marcos	5	Jiang Jin	5,25
Lúcio	5,75	Xu Yunlong	5,75
Anderson Polga	5,5	Li Weifeng	3,75
Roque Júnior	5,75	Du Wei	4,5
Cafu	7,13	Chengying	4,75
Gilberto Silva	6,25	Li Tie	5,13
Juninho	5,5	Li Xiaopeng	5
(Ricardinho 25/2)	6	Zhao Junzhe	4,88
Ronaldinho Gaúcho	6,75	Ma Mingyu	5,25
(Denilson int.)	5,13	(Yang Pu 17/2)	4,88
Roberto Carlos	7,25	Qi Hong	5,25
Rivaldo	7,75	(Shao Jiayi 21/2)	4,63
Ronaldo	6,75	Hao Haidong	5
(Edílson 27/2)	5	(Qu Bo 30/2)	4,38
T: Luiz Felipe Scolari		T: Bora Milutinovic	

FOTOS RICARDO CORRÊA

Ronaldo com Roberto Carlos, Cafu e Rivaldo: chocolate na China

AUTOR: L. SOARES
XILOGRAVURA DE MILTON TRAJANO

O DIA EM QUE O DRAGÃO CHINÊS FICOU DE QUATRO DIANTE DOS QUATRO ERRES

Satanás continuava
a fazer o seu serviço
Mas chamou o Felipão
e acusou-o de omisso
"Eu não posso te ajudar
se jogar o Edmílson"

É verdade que o Capeta
fez bem feita a faxina
Tirou ponto de Itália
Portugal e Argentina
Só faltava garantia
dos três pontos contra a China

A galera acordou cedo
para ver a Seleção
Tinha gente que jurava
que o chinês era um dragão
só porque naquela terra
mora mais de um bilhão

No estádio a China tinha
mais torcida que o Brasil
É que lá é um mar de gente
que não tem lugar vazio
Em Pequim quando um espirra
pega gripe em mais de mil

Todo mundo já sabia
o nome dos canarinhos
Marcos Lúcio Roque Júnior
Polga Cafu e Juninho
Gilberto Roberto Carlos
Rivaldo e os Ronaldinhos

O fuá começou cedo
aos quinze do primeiro
bomba de Roberto Carlos
sem defesa pro goleiro
que ainda não achou
a bola do brasileiro

O segundo veio logo
no minuto trinta e um
Ronaldinho deu a bola
e Rivaldo fez mais um
com placar de dois a zero
começou o baticum

Depois disso ficou fácil
matar o dragão chinês
um Ronaldo sofreu falta
o outro cobrou e fez
o Galvão já se empolgou
"Vira três termina seis"

Só faltava o quarto R
pra festa ficar completa
Cafu faz boa jogada
Ronaldinho só completa
O Brasil parou no quatro
com pena do guarda-meta

Terminamos a rodada
com seis pontos em duas partidas
Goleada deu motivo
de esperança pra torcida
de trazer mais uma vez
pro Brasil a Perseguida